**Celeiro de Bênçãos**
Psicografado por Divaldo Pereira Franco
Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis

Súmula

**Proêmio**

Quando os astronautas da primeira nave tripulada que pousou na lua, em julho de 1969, retornaram à Terra, lá deixaram, entre os muitos objetos, uma placa gravada com o Salmo nº 8, de David cujo primeiro versículo enuncia: "Ó Senhor, Senhor Nosso, quão admirável é o Teu nome em toda a Terra, pois puseste a Tua glória sobre os céus!", em inequívoco atestado de respeito à grandeza e majestade de Deus.
Não obstante cultivando a Paternidade Divina, o homem atira-se, enceguecido, na busca desenfreada dos prazeres, subjugado por inqualificável egoísmo, que o infelicita inexoravelmente, apresentando comportamento antípoda à sua expressão de fé teorizada.
Os sucessivos e intermináveis desastres que vem sofrendo, ainda não lograram despertá-lo em definitivo para as salutares realizações interiores, forjadas nos princípios éticos do Cristianismo sob qualquer aspecto considerado insuperável.
As disputas armadas, o extermínio sistemático, o despotismo cruel, a torpe escravidão, as ambições desenfreadas, a problemática da fome, o esvaziamento dos ideais superiores, a corrupção de toda natureza sofreram, no Sermão da Montanha, a mais terrível derrota quando Jesus exaltou os legítimos programas e aspirações que devem constituir para o espírito humano meio e meta, a fim de atingir a felicidade que almeja.
O desprezo e a desconsideração constantes a esse código há custa do prolongamento das dores entre as criaturas, o desespero que grassa, ininterrupto, ceifando

as jovens promessas do futuro, em florações que não alcançam a glória ditosa da frutificação...
surgem os arremedos de culto a Satã, a modernização de espírito cristão em conciliábulos vexatórios com os instigadores do rebaixamento moral do homem, em aberrantes espetáculos de pesquisa, dita religiosa, nos Templos, nos Tetros, nas Televisões, nos Cinemas, nas ruas, atentando, sob o beneplácito da acomodação
quase generalizada, contra os veros postulados da Fé, do Amor, da Paz que ressumbram da Boa Nova, conspurcada na vivência atual, mas sublime na sua legitimidade intrínseca, ainda não atingida pela grande mole humana...
Cicio transitório o destes dias de demolição pertinaz, é a madrugada do período feliz que se avizinha promissor.
Aos espíritas sinceros cabe o relevante labor de construir sobre os escombros morais da atualidade, o homem integral, conforme as características do Evangelho, homem protótipo da Humanidade ditosa do porvir.
Consubstanciando o verbo divino nas atitudes, o cristão novo se deve aplicar ao indeclinável ministério da ação elevada, atualizando os postulados evangélicos na vivência diária, de tal modo, que os cultivadores da insensatez e da perturbação, após os incessantes tormentos que os vergastam, permitam-se a terapêutica salutar de Jesus-Cristo, o Médico Divino de todos nós.
Inspirando-nos nos consoladores enunciados do Evangelho, verdadeiro e inesgotável celeiro de bênçãos, donde se podem retirar as mais proveitosas e ricas dádivas de luz, escrevemos as páginas que constituem o presente livro, pensando nos companheiros encarnados que defrontam situações difíceis e complexas, a fim de sugerir-lhes Diversas mensagens dentre as que se enfeixam nesta Obra, foram, oportunamente, publicadas em vários órgãos da imprensa leiga e espírita, aqui reaparecendo, refundidas por nós própria, para melhor harmonia de conjunto.
Nota da Autora espiritual.
Apontamentos e diretrizes que talvez lhes não ocorram, nos 'momentos graves" da existência planetária.
São reflexões denoradas, realizadas do lado de cá, ante as conjunturas da evolução, em que todos nos encontramos envolvidos, anciosos como nos sentimos de alcançar a paz e a alegria no reino dos Céus, reservadas aos que triunfarem sobre as próprias imperfeições.
Esperando haver conseguido fazer o melhor ao nosso alcance, rogamos ao Senhor que nos abençoe os propósitos superiores e nos ajude na difícil escalada do monte da redenção, em cujos cimos Ele nos espera, após toda dor, toda fadiga, toda aflição.

**Joanna de Ângelis**

Salvador, 15 de agosto de 1973.

**1**

## Orando no Natal

Senhor!

Enquanto vibram as emoções festivas e muitos homens se banqueteiam, evocando aquele Natal que Te trouxe à Terra, recolhemo-nos em silêncio para orar.

Há tanta dor no mundo Senhor!

Os canhões calam os seus troares, momentaneamente, as bombas destruidoras cessam de cair por alguns instantes, nos países em guerra, enquanto nós oramos pêlos que mercantilizam vidas, fomentando conflitos e beligerâncias outras; pêlos que escorcham as populações esfaimadas sob leis impiedosas e escravizantes; pêlos que se comprazem, como se fossem abutres em forma humana, com a renda nefanda das casas do comércio carnal; pêlos que exploram os vícios e acumulam usuras com o fruto da alucinação de obsidiados ignorantes da própria enfermidade; pêlos que malsinam moçoilas e rapagotes inexperientes, deslumbrados com o fastígio mentiroso da ilusão; pêlos que difundem a literatura perversa e favorecem a divulgação da criminalidade; pêlos que fazem enlouquecer, através dos processos escusos, decorrentes da cultura que perverte mentes e corações;

pêlos que se locupletam com as moedas adquiridas mediante o infanticídio hediondo; pêlos que dormem para a dignidade e sorriem nos pesadelos do torpor moral, que os invadem! Senhor!

Diante das crianças tristonhas e dos velhinhos estropiados, dos enfermos ao abandono e dos atormentados à margem da sociedade, lembramo-nos de rogar por todos eles, mas não nos esquecemos de Te suplicar pêlos causadores da miséria e do infortúnio.

"Não sabem o que fazem!" - perdoa-os, Senhor!

Neste Natal, evocando o momento em que as Altas Esferas seguiram contigo à Terra, até o singelo recinto de animais, para o Teu mergulho na névoa dos homens, espace, novamente, misericórdia e esperança para todos, a fim de que o Ano Novo seja, para sofredores e responsáveis pelo sofrimento, a antemanhã da Era do Espírito Imortal de que Te fizeste paradigma após o martírio da Cruz.

## 2

## Estudo evangélico no lar

Na expressiva república do lar, onde se produzem as experiências de sublimação, estabelece o estatuto do Evangelho de Jesus como diretriz de segurança e legislação de sabedoria, a fim de equilibrares e conduzires com retidão os que aí habitam em clima familial.
Semanalmente, em regime de pontualidade e regularidade, abre as páginas fulgurantes onde estão insculpidos os "ditos do Senhor" e estuda com o teu grupo doméstico as sempre atuais lições que convidam a maduras ponderações, de imediata utilidade.
Haurirás inusitado vigor que te fortalecerá do íntimo para o exterior, concitando-te à alegria.
Compartirás, no exame das questões sempre novas na pauta dos estudos, dos problemas que inquietam os filhos e demais membros do clã, encontrando, pela inspiração que fluirá abundante, soluções oportunas e simples para as complexas dificuldades. debatendo com franqueza e honestidade as limitações e os impedimentos, que não raro geram atrito, estimulando animosidade no conserto de reparação na intimidade doméstica.
Penetrarás elucidações dantes não alcançadas, robustecendo o espírito para as conjunturas difíceis em que transitarás inevitavelmente.
Ensejar-te-ás diálogos agradáveis sob a diamantina claridade da fé e a balsâmica medicação da paz, estabelecendo vigorosos liames de entrosamento anímico e fraternal entre os participantes do ágape espiritual.
Dramas que surgem na família; incompreensões que se agravam; urdiduras traiçoeiras; pessoas e rampa de perigo iminente; enfermidades em fixação; cerco obsessivo constritor; suspeitas em desdobramento pernicioso; angústias em crises, a caminho do autocídio; inquietações de vária ordem em painéis de agressividade ou loucura recebem no culto evangélico do lar o indispensável antídoto com as conseqüentes reservas de esclarecimento e coragem para dirimir equívocos, finalizar perturbações, predispor à paz e ajudar nos embates todos quantos aspirem à renovação, entusiasmo e liberdade.
Onde se acende uma lâmpada, coloca-se um impedimento à sombra e à desfaçatez.
No lugar em que a ordem elabora esquema de produtividade, escasseia a incúria e se debilita a estroinice.
O convite do Evangelho, portanto, - lâmpada sublime e lei dignificante – tem caráter primeiro.
Da mesma forma que a enxada operosa requisita braços diligentes e a terra abençoada espera serviço de proteção e cultivo, a lavoura do bem entre os homens exige trabalho contínuo e operários especializados.
Começa, desse modo, na família, a tua obra de extensão à fraternidade geral.
Inconseqüente arregimentar esforços de salvação externa e falires na intimidade doméstica, adiando compromissos. Faze o indispensável, da tua parte, todavia, se os teus se negarem compartir o ministério a que te propões, a sós, reservadamente na limitação da

tua peça de dormir, instala a primeira lâmpada de estudo evangélico e porfia...

Se, todavia, os teus filhos estiverem, ainda, sob a tua tutela, não creias na validade do conceito de deixá-los ir, sem religião sem Deus... Como lhes dás agasalho e pão, medicamento e instrução, vestuário e moedas, oferta-lhes, igualmente, o alimento espiritual, semeando no solo dos seus espíritos as estrelas da fé, que hoje ou mais tarde se transformarão na única fortuna de que disporão, ante o inevitável trânsito para o país do além-túmulo...

Não te descures.

A noite da oração em família, do estudo cristão no lar, é a festiva oportunidade de conviver algumas horas com os Espíritos da Luz que virão ajudar-te nas provações purificadoras, em nome dAquele que é o Benfeitor Vigilante e Amigo de todos nós.

## 3

## Oportunidade e desazo

Queixas-te, amargurado, ante os problemas que se sucedem, considerando não teres sido aquinhoado com ensejos de ventura e triunfo de que outros se beneficiam.
As tuas hão sido lutas sem quartel, provocadoras de desatinos que te estiolam os propósitos de enobrecimento.
Os dias se sucedem; cansai-vos debilitando as tuas fibras morais de tal modo que, mesmo emulado a uma salutar reação não te dispõe concretá-la.
Paisagens cinzas, agitadias pelas tormentas desanimadoras constituem os horizontes do teu caminho.
Desaires e pessimismo são os estados d'alma que te assinalam a marcha.
Outrora sonhavas; agora defrontas pesadelos.
Antes crias; ora te açoitam as dúvidas.
A princípio sorrias; depois sulcaste a face com a dureza de expressão.
Ontem o entusiasmo te esflorava as aspirações; hoje a visão da esperança recobre-se de amargura.
Atabalhoado com os resultados a que chegas, estás sem rumo e interrogas: "Que fazer?"
Só há uma opção: seguir adiante, colocando o sol da alegria na penumbra das dores.
Nem tudo, porém, aconteceu, conforme te parece. Erras no conceito com que interpretas a vida, como te equivocaste nas atitudes assumidas.
Ideal e ação, palavra e vida são situações mui diversas. Imperioso discernir com lucidez para acertar com segurança.
Quando as concessões da juventude te exornavam o corpo, assumiste compromissos perniciosos e gastaste as energias no jogo ilusório do prazer imediato.
Nos períodos de paz esqueceste da elaboração de um programa de trabalho primoroso, entregando-te ao repouso, desconcertante.
Às aquisições significativas em forma de amizades, afeições, estudo, meditação, operosidade cristã, intercâmbio fraterno, preferiste outros valores... Natural que defrontes o vazio refertando o íntimo e as dificuldades tornando-se impedimentos por fora.
Expulis a nuvem da queixa e oferta-te à bênção lenificadora de um ponderado reexame das conjunturas em que malograste, recomeçando com nova disposição.
Sempre é hoje, o momento precioso de santificar as horas. Não o proteles, arrimado à cruz inútil da autocomiseração. A oportunidade perdida, mesmo quando se repete, já não são as mesmas as circunstâncias e condições...
Era uma voz e um exemplo. Palavras felizes e atitudes superiores. Idealismo abrasante e dedicação integral, Amor insuperável e dever imperioso.
Com essas insígnias Jesus mudou as rotas do pensamento humano; não obstante sofreu as mais pérfidas humilhações que culminaram numa cruz de desprezo que Ele santificou e num tumulto vazo, como portal de incomparável liberdade para todos nós.

4

## Em relação a ti

Após a emoção do encontro com a Doutrina Espírita, agora, quando os deveres constituem norma de comportamento diário, na tua vida, observas, algo desencantado, a necessidade da contínua renovação de forças a fim de não desfaleceres.

Supunhas, inicialmente, que logo seriam resolvidos todos os problemas. Todavia, ei-los que retornam afligentes, complexos.

Dispões, porém, de recursos valiosos que não podes desconsiderar e graças aos quais não desfalecerás.

Reflete:

Quem tem fé, não se abate ante noite escura. Quem confia, não se desespera na convulsão. Quem ama, não se debate na desconfiança. Quem crê, não se tortura na incerteza. Quem espera, não se atira nos braços da aflição. Quem serve, não se agasta com a ingratidão. Quem é gentil, não aguarda entendimento.

Quem é puro, não se revolta com as calúnias.

Quem perdoa, não pára na caminhada a fim de recolher excusas.

Quem se renova no Cristo, não retorna à prisão do erro.

Se tens fé, persevera.

Haja o que houver, prossegue impertérrito, mente dirigida ao Senhor e mãos no trabalho edificante.

Não olhes para trás, nem te confies à depressão. Este é o teu momento divino de avançar. Não o malbarates inutilmente.

A claridade da Crença que ora te aponta seguro roteiro. far-se-á tua lâmpada de alegria onde estejas, com quem te encontres, como te sintas.

E quando a noite do túmulo se abater sobre o teu corpo cansado, ela será o Sol nascente do Dia Novo que deves, desde agora, aguardar com júbilo e por cuja razão deves insistir e perseverar.

## 5

## Nascer de novo

A debilidade moral enlaçada ao pessimismo faz-te considerar que "tudo está acabado".
Refletes, chegando à conclusão falsa de que "nada podes agora realizar".
Na amargura que aflora em tua alma turbilhonada, concluis que a "reencarnação está perdida".
Anelarias por outra oportunidade, supondo haveres fracassado, desastradamente.
O malogro parece-te irreversível e não dispões de outro recurso senão o desaire, ou, então, o desassisamento.
Refaze anotações, reconsidera a posição mental, examina melhor a problemática do insucesso e perceberás que a experiência, normalmente é decorrência natural dos equívocos a que nos permitimos, transformando-se em lições de que nos não podemos esquecer.
Olha em derredor:
a tempestade destroçou tudo e o fantasma da desolação domina. Logo mais, porém, muda o clima, altera-se a paisagem, a vida ressurge,
Mais além a terra está adusta pela inclemência do sol e o antigo campo, o abençoado pomar o rico jardim se transformaram em deserto crestado, solo infeliz. Modifica-se, no entanto, a condição climática, chuva generosa faz que tudo reverdeça e primavera ditosa restitui a beleza e a vida em toda parte.
A lagarta adormece na terra imunda para ressurgir na alegre borboleta que plaina.
A semente sucumbe no solo a fim de dar lugar ao arvoredo que triunfa acima do chão.
O ramo de enxerto modifica a estrutura primitiva da planta ou a multiplica em plantas novas.
Assim não obstante teus sofrimentos, insucessos, podes renascer para a alegria, tens o dever de nascer de novo, porquanto, luzindo a oportunidade, não te podes entregar a decepções injustificáveis nem a conclusões infelizes.
Cada dia é bênção nova, cada minuto faculdade espontânea de crescimento.
Ninguém há que esteja vencido senão quando abandona a luta.
indispensável travar a batalha final que sempre ocorre no campo imenso do próprio
eu onde se refugiam inimigos soezes, que se disfarçam com as alcunhas de desânimo, egoísmo, orgulho, presunção, remorso, soberbia, quando não assumem expressões mais sórdidas e cruéis.
Disse Jesus: "É necessário nascer de novo". Não adies, hoje, o teu renascimento moral, pensando já na próxima conjuntura carnal.
A reencarnação vindoura será, sem dúvida, a continuação da reencarnação em que te encontras.
Começa, agora, esse amanhã que anelas e envida todos os esforços para triunfar.
Se Maria de Magdala pensasse com desânimo e tivesse sido vencida pelo medo não seria o exemplo da cristã decidida, que nos constitui modelo correto.
O Evangelho, assim, é precioso legado de homens e mulheres, que se tornaram heróis da fé e da renúncia após experimentarem todas as vicissitudes. Dize, então: "Recomeço a viver; estou nascendo de novo".

## 6

## Animismo e mediunidade

Indispensável muito cuidado, exame contínuo dos problemas íntimos e acendrado zelo pelas letras espíritas, a fim de discernir com acerto e atuar com segurança.
Nem tudo que ocorre na esfera mental significa fenômeno mediúnico. Se não deves recear em excesso o animismo, não convém descurar cuidados.
Sucessos e impressões na órbita da vida não representam, compulsoriamente, interferência de ordem espiritual.
Problemas intrincados da personalidade surgem como expressões mediúnicas a cada instante e se exteriorizam, produzindo lamentáveis desequilíbrios.
Distonias psíquicas exalam miasmas morbíficos que produzem imagens perturbadoras no campo mental e se externam em descontrole. Estuda e estuda-te.
Evita a frivolidade e arma-te de siso, no mister relevante da mediunidade.
Cada ser vincula-se a um programa redentor, graças às causas a que se imana pelo impositivo da reencarnação.
Interferências espirituais sucedem, sim, mas, não amiúde como pretendem a leviandade e a insensatez que se comprazem em transferir responsabilidades.
Ante os valores mediúnicos legítimos, convém não desconsiderares os expressivos recursos da mente encarnada. Percepções, emoções, sensações fixam-se inconscientemente e armazenam-se nos depósitos da memória aguardando oportunidade.
O cultivo de idéias desordenadas, as aspirações mal contidas desequilibram, promovendo falsas informações.
Os desbordos da imaginação geram impressões, produzem idéias que fazem supor procederem de intercâmbio mediúnico...
Além desses, a inspiração de Entidades levianas coopera com eficiência para os exageros, as distonias.
Imperioso acautelar-te. Prudência, em fenômenos mediúnicos, é medida salutar. Revisa opiniões, conotações, exames e resguarda-te na discrição.
Mediunidade é patrimônio inestimável, faculdade delicada pela qual ocorrem fenômenos sutis, expressivos e vigorosos e só procedem do Alto quando em clima de alta responsabilidade.
Nesse sentido, não descuides das ocorrências provindas de interferências anímicas, dos desejos
fortemente acalentados, das impressões indefiníveis e desconexas que ressumam, engendrando comunicações inexatas.
Acalma a mente e harmoniza o "mundo interior".
Jesus, o Excelente Médium de Deus, lecionou com incomparável sabedoria a metodologia a seguir:
oração e trabalho, meditação e serviço em incessante labor de entendimento fraterno junto aos infelizes.
Nenhuma informação deprimente, espezinhadora, ultrajante dEle se exteriorizou, mas sempre manteve sem cessar inalterável caridade para todos, com exemplos otimistas, traduzindo a Sua condição de Construtor e Guia da Terra.

7

## A parte de Deus

Em qualquer circunstância aflitiva, quando as coisas se apresentem negativas ou infelizes, não deixes de fazer o que te cabe fazer, considerando que a parte de Deus, Ele a fará.
Com freqüência, quando o homem se vê a braços com os desafios da vida, que surgem na figuração de problemas de complexa envergadura, logo lhe acodem à idéia os pensamentos pessimistas, em convite inditoso à desistência da luta, ou à rebeldia, ou à queda irreversível no abismo...
Nesse estado, recusa-se utilizar os preciosos dons da oração, que faculta paz; da meditação, que leva à confiança plena; da submissão aos desígnios divinos, que proporciona humildade; da inalterável certeza de que Deus interfere da forma que é melhor, com o que propicia intercâmbio inspirativo para atitudes corretas.
Conduzido na voragem dos desajustes de vária ordem, o agitado não tem clima mental para raciocinar com acerto, do que decorrem mais graves distúrbios que os causadores da inquietação.
Desta forma, concitado ao labor edificante, faze a tua parte; defrontando enfermidades a minar o organismo, realiza a tua parte; incompreendido nos mais expressivos ideais de enobrecimento, prossegue com a tua parte; acoimado pela inferioridade, ajusta a tua parte; colhido pelo lodaçal das calúnias e vis humilhações, avança com a tua parte; empurrado à tentação, coloca em pauta a tua parte; surpreendido por qualquer acidente inesperado e trágico, executa a tua parte, porquanto a de Deus chegará com segurança no momento oportuno, a teu benefício.
São de Deus: a interferência providencial de um amigo ignorado; o auxílio gentil de desconhecido benfeitor; a opinião favorável de alguma pessoa influente; a presença operosa de devotado anônimo; o socorro imprevisto, mas oportuno; a coragem, que assoma ao espírito, ante o infortúnio; a presença caridosa de estranhos passantes; e tudo quanto de pior sempre poderia ter acontecido, mas que não aconteceu. Se, todavia, advier-te, em momentos que tais, a paralisia ou a desencarnação - que no teu conceito são legítimos infortúnios - mesmo em tal ocorrência a parte de Deus, a mais atuante, colaborou de modo á que estranhos e mais aflitivos sofrimentos não te alanceassem, porquanto ignoras do Estatuto Divino os códigos sublimes que funcionam com precisão, face as necessidades das leis cármicas, mas que o Pai, por amor, proporciona ao espírito calceta submeter-se, concedendo-lhe meios felizes não obstante doridos, a fim de equilibrar-se e avançar, na escalada da evolução.
Confia, portanto, em regime de total segurança na parte de Deus, e, ativo, faze a tua parte, humilde e submisso até o fim dos teus dias no corpo somático.
A luz da crença pura que te clarifica por dentro é ainda a presença de Nosso Pai sustentando-te na noite da redenção, pois que infelicidade e desgraça reais são as que impedem a ação da parte de Deus nos momentos graves, e podem ser identificadas como rebeldia sistemática e falta de fé, em cuja treva o espírito desnorteia e enlouquece por longo tempo.

## 8

## Ante o estudo

Necessário em qualquer mister.
Impostergável para o aprimoramento humano.
Valioso para maior integração do indivíduo nos objetivos a que se vincula.
Indispensável para a iluminação interior. Em todo ministério de enobrecimento, o estudo tem regime de urgência como diretriz de segurança e veículo de libertação íntima.
Ninguém pode vincular-se em definitivo ao ministério redentor sem conhecer as razões preponderantes da existência espiritual.
Evidente que antes de qualquer realização, programas e projetos devam constituir bases experimentais.
O estudo, desse modo, fornece as coordenadas para maior penetração na tarefa buscada: seja a de ajudar, seja a de ajudar-se.
No que diz respeito à Doutrina Espírita, cabe-nos a todos o dever de mergulhar o pensamento nas fontes lustrais do conhecimento, a fim de melhor entendermos os quesitos preciosos da existência, simultaneamente as leis preponderantes da Causalidade, de modo a podermos dirimir equívocos e dúvidas, colocando balizas demarcatórias no campo das conquistas pessoais, intransferíveis: um quarto de hora, diariamente, dedicado ao estudo; pequena página para reflexão, diuturnamente; um conceito espírita como glossário para cada dia; uma nótula retirada do contexto luminoso da Codificação para estruturar segurança em cada 24 horas; uma noite por semana para o estudo espírita, no dia reservado ao Culto Evangélico do Lar, como currículo educativo; uma pausa para a prece e singelo texto para vigilância espiritual, sempre que possível...
Sim, todos podem realizar curso inadiável para promoção espiritual na escola terrestre.
O estudo do Espiritismo, portanto, hoje como sempre é de imensurável significação.
Definiu-lhe a validade o Espírito de Verdade, no lapidar conceito exarado em "O Evangelho Segundo o Espiritismo": "Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo."
Estudar sempre e incessantemente a fim de amar com enobrecimento e liberdade.

## 9

## Neutralidade dinâmica

As dissensões se multiplicam em redor dos teus passos e quedas-te sem saber que rumo tomar-

Companheiros que te constituíam exemplos de equidade, de um para outro momento desvelaram-se, e como se estivessem dominados por forças infelizes agridem, deblateram, esgrimem o verbo acusador, e se não fossem as circunstâncias que os não favorecem, iriam a vias de fato.

Amigos que se dividem, produzindo animosidade procuram conquistar adeptos para suas posições, e, a ouvi-los, individualmente, sentes inquietação, face à força da argumentação que usam e das ardilosas intrigas que destilam.

Confrades antes gentis, agora se anatematizam, porque se acreditam traídos, afastando-se uns dos outros e disseminando bem urdidas acusações...

Tudo se apresenta convulsionado. E nos arraiais em que laboras, o clima é de perturbação.

Uns desejam tua definição a fim de usar-te como arma de divisão; outros impõem-te declaração de modo a te acumpliciares com eles, cada qual mais fascinado pelas próprias paixões pessoais do que pela Causa em favor da qual asseveram trabalhar.

Define-te, porém, pelo Cristo e filia-te ao trabalho desenvolvido pelo Codificador do Espiritismo o preclaro Allan Kardec.

Mais do que a definição, testemunha fidelidade a um e a outro, mediante a operosidade que apliques no bem constante.

Situa-te, desse modo, em posição de neutralidade dinâmica.

Enquanto outros discutem e se acusam, age na caridade, na divulgação da Doutrina Espírita, na fraternidade para com todos.

Não te permitas colocar mais lenha na fogueira das divisões.

Os ociosos ardem, quando estimulados pelas discussões vazias. Os que trabalham, todavia, não dispõem de tempo para a intemperança.

Disputa, assim, a honra de ajudar, enquanto outros a buscam a fim de se projetar...

A neutralidade dinâmica faz muita falta na atualidade, em muitos setores da vida, porquanto é fácil discordar, agredir, separar. Difícil é conviver em paz trabalhando pela ordem e perseverar sem os lamentáveis desperdícios de tempo, oportunidade e realização.

Disse Jesus: "Toda Casa dividida contra si mesma não subsistirá."

Enquanto os contendores e acusadores gratuitos se comprazem nas atitudes negativas e nos comentários dissolventes, convoca os espíritos resolutos à luta do Cristo e, não obstante possuírem opiniões diferentes neste ou naquele conceito, a trabalharem unidos, ensinando que "Trabalho, Solidariedade, Tolerância não são apenas uma lapidar trilogia kardequiana, mas lição viva em que todos nos encontramos empenhados, realmente, por viver".

## 10

## Se perdoares

Violentado pela desfaçatez do caluniador que levanta acusações infelizes contra o teu esforço de enobrecimento, pensas: "Deus me vingará!"
Aturdido em face da injustiça dos julgamentos apressados que ralam os teus mais elevados sentimentos, murmuras: Terei minha vez oportunamente, e saberei desforçar-me."
Apontado pelo sarcasmo de adversários gratuitos, não obstante a cordialidade que esparzes pelo caminho, reages: "Ver-lhes-ei o fim. Saberei esperar."
Traído nos mais sublimes propósitos de fidelidade e amor, não suportas, e exclamas: "Alguém cobrará por mim!"
Ignorado propositadamente pela pessoa a quem te dedicas e que te retribui a afeição com o desprezo, exclamas: "Confio no amanhã, que me fará justiça!"
Acoimado pela suspeita da impiedade, azorragado pela maledicência e pelo remoque, proferes: "São uns miseráveis! Só a morte para tais."
Em muitas situações, embora os conceitos de amor que lucilam no teu coração, não suportas as constrições e derrapas nas margens lodosas da vingança, que assoma em caráter de falso conforto.
Tisna-se, então, a lucidez, perturba-se a esperança e adentra-se no domicílio da tua mente o tóxico letal do ódio. Violentamente, às vezes, apossa-se da tua paisagem psíquica; sorrateiramente, outras, imiscui-se e insufla revolta, terminando por desarranjar a máquina harmoniosa do teu corpo e o programa da tua vida, infelicitando-te, posteriormente.
Não se turbe, todavia, a tua mente, nem se perturbem os teus sentimentos, ante as agressões dos frívolos, dos perversos e dos desalmados.
Não sabem o que fazem. São doentes em estágio de avançada enfermidade, estertorando lamentavelmente.
Não te contagies com eles.
Mantém-te em paz contigo mesmo e não te detenhas.
Guardando as mágoas - e na Terra são muitas as dificuldades que surgem produzindo mal-estares - padecerás sob imundícies e conduzirás fluidos deletérios.
Se perdoares, porém, prosseguirás em clima de renovação superior e em labor otimista.
O perdão é sempre mais útil a quem o concede.
Se perdoares o vizinho invigilante, ele se sentirá estimulado a não repetir a experiência perniciosa: podera ajudar alguém; concederá ensejo de desculpa a outrem que o haja ofendido; sentir-se-á confiante para recomeçar tudo e volver atrás, anulando o erro cometido...
Se perdoares, auxiliarás a comunidade, medicando com amor o indivíduo que está enfermo a pesar na economia social.
Se perdoares, olvidando a ofensa e ajudando o malfeitor, terás logrado a comunhão com o Mestre Inexcedível que, embora incompreendido, traído, abandonado, martirizado e pregado a duas traves, que eram símbolos de infâmia justiçada, perdoou os que O esqueceram e prossegue até hoje amando-os, qual faz conosco próprios, que a cada instante estamos de mil formas, vigorosas ou sutis,

traindo, deturpando, menosprezando, usando indevidamente as sublimes concessões que fruímos para a redenção espiritual, ainda sem o sucesso que já deveríamos ter alcançado.
Perdoa, portanto, a fim de seres perdoado.

**11**

## Ante o sofrimento

A problemática dos sofrimentos humanos encontra, na reencarnação, a resposta mais eficaz e a solução legítima, a fim de equacioná-la.
Sendo o Espírito herdeiro de si mesmo, em cada etapa do caminho evolutivo consegue resgatar débitos pretéritos ou adicionar experiências com que se credencia a maiores vôos na direção da sublimação, que é o fana de todos nós.
Enquanto jaz ergastulado nas limitações a que se vincula, padece as constrições naturais da própria insipiência, começando em círculo vicioso as conquistas que não lobriga legitimar.
Representando a morte física mudança de estado vibratório, o espírito transfere de uma para outra existência os labores nos quais malogrou ou em que não conseguiu necessariamente concluir a tarefa iniciada.
Não cessa a jornada redentora...
O que agora não se consegue, posteriormente se realiza.
A vida são as contínuas e sucessivas etapas reencarnatórias, em cujo curso cada um é o arquiteto do próprio destino, construtor da desgraça ou da felicidade que todos buscamos.
Viandante da imortalidade, cada um sublima noutra jornada a interrompida realização para culminar na paz. Assim, transferindo-se de uma para outra existência, o ser encontra, na Terra, a abençoada escola onde forja a redenção, marchando para a plenitude da paz. O que hoje se configura difícil, logo mais ressurge na condição de possibilidade que lhe compete utilizar para a materialização dos objetivos elevados que persegue.
Nem todos, porém, conseguem lobrigar o mister.
Todavia, a todos é concedida a oportunidade sublimante ante as Leis Soberanas da Divina justiça.
Dentro disso, a reencarnação constitui bênção para o espírito calceta, facultando-lhe ensejo nobre para reerguer-se e avançar, considerando-se que a perfeição não tem limite.
É necessário no entanto, envidar-se esforços.
Transforma-se a lagarta em borboleta voejante no ar, e a bolota esmagada no subsolo liberta o carvalho que está miniaturizado na intimidade do seu bojo.
Também o ser imortal...
Logo se desatrelam os liames carnais, o ser imperecível - o Espírito – retorna ao seio da Vida de onde proveio e se integra na paisagem a que pertence: a Erraticidade!
Se conseguiu vencer as paixões e os gravames que o maceravam, paira acima e além das vicissitudes.
Se, no entanto, transformou a bênção do corpo em compromisso negativo com a retaguarda, retorna a novo corpo sob a constrição do sofrimento ou da amargura, em clima de sombra ou desesperação para resgatar e crescer.
O incomparável Herói da renúncia, lecionando a ética libertadora e básica para a legítima felicidade, sintetizou no amor as mais altas aspirações a que nos devemos permitir, como método de construir a felicidade em nós e em torno de nós, sem mácula, sem necessidade de novos recomeços, porquanto, no amor, síntese da vida, estão os semens da misericórdia de Deus, base de todas as coisas...

E amou de tal forma, que deu a Sua pela nossa vida, como a dizer que a verdadeira felicidade consiste, sim, em amar, porque somente quando se ama se consegue a real plenitude, longe de quaisquer sofrimentos e desditas.

## 12

## Ciladas

No acendrado labor pela integração definitiva no espírito do Cristianismo, não descures a vigilância que preserva a paz e favorece o equilíbrio das atitudes.
Pululam estratagemas sutis quão perniciosos de fácil aceitação.
Se abraças a tarefa da exposição evangélica pelo verbo ou através da escrita, penetra-te da responsabilidade a respeito das lições explicadas e não cedas terreno à insensatez sob qualquer aspecto que se apresente.
Se exercitas o socorro mediúnico na tarefa curadora, mediante os passes ou orientações espiritistas, ou se abres o coração ao esclarecimento dos desencarnados em turbação, ou a perseguidores infelizes, vinculados por vinganças primitivas, não te concedas deslizes morais, nem aqueles que as convenções a pouco e pouco chancelam como comportamento social moderno.
Se acordas para a assistência aos necessitados do carreiro carnal, junto à infância ao abandono, ou à velhice em desvalimento, ou a enfermos ao relento, ou à pobreza em desconserto, ou à rebeldia desenfreada, não te ensejes agitação, fomentando a malversação de quaisquer valores positivos.
Se ajudas nos misteres modestos, ignorados, ou tidos como humilhantes, realiza o melhor ao teu alcance, sem a presunção de galgar os postos de comando ou de preeminência, tão do agrado da vaidade, quanto simultaneamente perigosos.
Se doutrinas, doutrina-te primeiramente, atestando pêlos atos que o mais excelente ensino deriva do exemplo vivido no quotidiano.
Sobretudo não te favoreças devaneios, ilusões.
Cada um é o esforço que envida em prol do burilamento interior.
Nem jactância, nem desprezo.
Consciente de que estás servindo à Causa do Cristo, não concedas oportunidade ao elogio nem ao depreciamento.
A frieza de uns ameaçará o ardor do teu entusiasmo, assim como o arroubo de outros poderá colocar-te em desespero face ao que sustentas com sacrifício.
Nunca, porém, recebas as homenagens transitórias do mundo, em vinculação ao serviço de enobrecimento a que dás a vida.
O Senhor desprezou todas as honrarias terrenas, não desdenhando, porém, o flagício, o abandono dos amigos, a cruz de infâmia.
Aplaudido na entrada de Jerusalém - a fim de "que se cumprissem as profecias", avançou cabisbaixo sobre o dorso do burrico, emudecido, longe das honrarias do poviléu em exagero emocional.
Ultrajado na praça pública e vilmente condenado, manteve-se meditativo ante o mesmo poviléu vencido por hedionda obsessão generalizada, que assim compactuava com o nefando crime.
As ciladas, todavia, que reiteradas vezes foram colocadas no Seu caminho, venceu-as todas, pulcro, infenso à sordidez dos fatanazes das Trevas...
Acautela-te, a teu turno!
Como recebes suprimento de forças oriundas das Regiões Felizes para o teu êxito, também procedem de

outras fontes investidas graves e malsinantes, a que estás exposto pelo passado delituoso que ora reparas.
Refugia-te, assim, na humildade legítima, outorgando para o teu espírito apenas deveres e deveres, pois o direito do cristão é servir sempre e mais como discípulo fiel do Trabalhador Incessante que (tomou por modelo e guia).

## 13

## Nós e Jesus

Fazendo um balanço, através de reflexões, és impeli do a renovar conceitos, face à necessidade de colocar o Senhor em muitas das posições que Lhe competem e que Lhe tens negado.
Não poucas vezes, receoso e desiludido, interrogas, concluindo falsamente, qual registrando resposta infeliz, decorrente da íntima secura que padeces.
Se ainda não te convenceste da necessidade de sintonizar com Ele, completa os raciocínios, pondo-O presente e notarás diferenças.
Mencionas cansaço e desequilíbrio como carga que se sobrepõe, esmagadora, quase te conduzindo ao fracasso. Todavia: "O fardo é leve!"
Referes que a amizade de amigos transitou da tua para províncias estranhas. Em decorrência sofres o vazio que ficou na alma, graças à deserção deles. No entanto: "Aquele que não tomar a sua cruz e seguir-me, não é digno de mim."
Esclareces que a monotonia das atividades a pouco e pouco mata o ardor do ideal que antes te abrasava. Tens a sensação de que já não é a mesma a chama da fé, que ardia em ti. Apesar disso: "O trabalhador da undécima hora faz jus ao salário daquele da hora primeira."
Informas que desejarias novos sinais dos Céus, a fim de que se robustecessem as convicções que parecem esvaziadas de conteúdo, na torpe sociedade de consumo.
Sem embargo, a lição é simples: "os que não viram e creram."
Minado por enfermidades insistentes que te roubam a vitalidade, inquires: "Onde o auxílio divino, na direção das minhas necessidades?" Não obstante, a resposta
está enunciada há quase dois mil anos:
"Nem todos foram curados."
A ronda da fome aumenta cada vez mais, ampliando as dimensões dos seus domínios, e a miséria, soberana, governa milhões de destinos. Marejam-se os teus olhos, em justa compunção. No íntimo, indagas: "Por que o Senhor não solve a dificuldade?"
Entrementes, a elucidação já foi dada: "Nem só de pão vive o homem..."
Sim, são horas de balanço interior, momento de colher o resultado da semeadura.
Cada um respira emocionalmente o clima da província psíquica em que situa as aspirações.
O homem alcança o destino que lhe compraz, e o ideal, nele, tem a vitalidade que o suprimento de sacrifício lhe dá, através de quem o sustenta.
És parte da família que constitui o rebanho do Cristo. O Senhor prossegue o mesmo. Faze um exame racional e honesto, a fim de verificares se a mudança, por acaso, não terá sido de tua parte.
O rumo que Ele nos aponta continua indicando liberdade. As amarras foram construídas por cada qual, para a própria escravidão espiritual.
Diante de tais considerações, no báratro dos tormentosos dias, convém consultar Jesus, sem cessar, E, se tiveres ouvidos capazes de escutar-discernindo,

percebê-lo-ás a repetir: "Eu sou o Caminho: Vinde a mim!"

## 14

## Desalento

Equivalente a enfermidade moral, instala-se o desalento, utilizando-se de pretextos vários em que se apóia, para o nefando mister da destruição da vida.
Chega sorrateiro e modifica a paisagem interior, minando resistências e sombreando ideais antes clarificados pelo sol do otimismo.
Aqui se nutre de alegações falsas com que, em se vitalizando, promove a fuga espetacular ao dever e à responsabilidade.
Ali se identifica com os insucessos passados e estabelece a rede da má vontade com que destroça as florações da alegria nascente.
Adiante arregimenta as deficiências alheias, a fim de eximir-se de maiores comprometimentos com a ação relevante.
Exala cansaço injustificável, produzindo enfermidades imaginárias; instila apatia, grassando como desinteresse mórbido; favorece o desgoverno da ordem como árbitro da indiferença enfermiça; aniquila os que lhe caem nas faixas estreitas por contínua intoxicação mental, que termina em processos penosos de distonia psíquica e descontrole emocional.
Raramente se apossa por meio de ataque violento.
Dissimulador, acoberta-se, maneiroso, com habilidosas justificações.
Previne-te contra as artimanhas desse adversário soez, sempre à espreita.
Não te negues prudência e entusiasmo.
Se o trabalho te parece desagradável, reajusta os centros de interesse e renova-te.
Caso estejas cansado, busca motivação estimuladora e prossegue.
Quando te identifiques em desilusão, considera o compromisso a que te fixas e reencontra-te.
Seja qual for o motivo, aparentemente justo, para fugires ao dever que te cabe, de servir e promover o bem, torna tua a contribuição base que estimule e encoraje os outros. Mas não recuses a oração nem o diálogo fraterno com os companheiros, ilhando-te, porquanto, uma vez atingido pelas manobras do desalento, somente a hercúleo esforço lograrás libertação.
Imagina a planta crestada negando-se ao orvalho da noite, a máquina trabalhada recusando lubrificação, a construção seguindo sem programa, o veículo em disparada sem o auxílio dos freios. Sem dúvida a ruína se encarregará de alcançá-los, cada um a seu turno.
Assim ocorre com o obreiro da vida que se permite estiolar pelo desalento.
Na atividade ou no repouso, em grupo ou a sós, não fomentes as tricas que produzem desencanto ou as dúvidas que suscitam o desalento.
Tem por modelo Jesus que, não obstante ser o Construtor da Terra, não poucas vezes, no fragor das atividades de renovação para a Humanidade, recolhia-se à meditação e à prece, a fim de manter-se como expressão viva de otimismo e ação superior incessante.

## 15

## Rumos definidos

Nada existe inútil ou somente pernicioso. Cada coisa se transforma no que desejamos venha a ser. A diretriz que damos, faz-se responsável pelos resultados que colhemos. O rumo que imprimimos leva aos efeitos que esperamos.

A fagulha trêfega que ateia incêndio é a mesma que propicia lume para a vitória sobre a treva. O filete d'água cantante donde retiramos a linfa preciosa para a sede, ao abandono se converte em lodaçal que acolhe miasmas fomentadoras da morte. A taça que veicula veneno também se transforma em conduto para o medicamento salvador.

Logo, imprime nas tuas tarefas a diretriz do Cristo Operante, a fim de que o otimismo da realização seja o fator preponderante em desdobramento dos teus objetivos.

Se é noite, não te detenhas na observância das sombras, desde que podes clarificar o caminho. Se chove, não lamentes o tempo mau já que dispões do agasalho que te resguarda para vencer a intempérie.

Ante o rio da dificuldade, não assumas a posição da rebeldia se possuis a barca do discernimento para vadeá-lo.

Da mesma forma, considera os impositivos do fazer, no campo moral.

Muitas vezes as coisas não são como na realidade são, face à nossa observação pessimista. Tomamo-las como desejamos inconscientemente que sejam e se nos afiguram à paisagem triste dos nossos olhos sombreados de desencanto.

Aqueles que se deixaram vencer pelo estigma dos subservientes da maldade contemplam sempre pelo pior lado os painéis do trabalho, pois para eles tudo são apenas sombras e destroços.

Reflete: a catarata destruidora, quando disciplinada pelo dique e conduzida aos dínamos geradores, se converte na potência da força hidráulica que fomenta o progresso e movimenta a vida... O charco pestilento, recebendo a assistência vitoriosa da tecnologia bem dirigida, se transforma em logradouro florescente ou em jardim de bênçãos. O cadáver em decomposição malsã ressurge da química inorgânica do subsolo como aroma sutil na flor exultante. Assim, as dificuldades que soubermos conduzir no rumo certo se transformarão em dádivas de paz permanente após superá-las.

Detivesse-se Florence Nightingale a considerar a posição subalterna da mulher do século dezenove e não teríamos o êxito da Cruz Vermelha Internacional, superando os chacais da hediondez humana quando sobre os despojos das nações vencidas.

Receasse Edith Cavei o ministério de ajudar, não obstante o fragor da guerra, e milhares de vidas teriam perecido na Bélgica ante a perseguição inclemente, embora ela mesma acabasse sendo fuzilada...

Fora Jesus considerar os impedimentos visíveis que teria a defrontar face à sua técnica de mansidão, e o Evangelho não estaria hoje restaurando espíritos para a imortalidade feliz. A vitória do Bem é inexorável. Tudo são trânsitos na diretriz da realidade superior da vida. Não te deixes recear. Educa o animal, educa a criança,

educa-te e dá educação aos teus pensamentos para que a disciplina dos atos te favoreça com a sistemática da vitória sobre ti mesmo, através dos rumos definidos do Evangelho.

## 16

## Ante o testemunho

Em face das conjunturas arbitrárias das forças desconexas que pululam nos diversos setores da atividade humana hodierna, o aprendiz das excelentes idéias cristãs é convidado ao testemunho, a cada instante, sem que disso se possa eximir.

Em verdade, medem-se as idéias de enobrecimento através das resistências que oferecem, na vivência da sua própria divulgação.

Em conseqüência, quanto mais expressiva a ordem dos pensamentos superiores maiores as resistências a vencer.

O teste analisa a aprendizagem do educando.

A prova faculta os meios hábeis para a promoção do aprendiz.

O sofrimento convida o servidor do Cristo ao testemunho da convicção que desposa, ensejando-lhe ampliar os valores de que se encontra investido na disseminação do ideal que o abrasa.

Fala-se em testemunho evangélico em termos do passado, como se não fora lícita a repetição da aferição dos valores espirituais, nos dias que ora vivemos.

Indubitavelmente não dispomos da oportunidade eloqüente da arena ou do poste de sacrifício, da fogueira ou da masmorra úmida, do punhal habilmente manejado ou do veneno discretamente aplicado...

Há, porém, mais perigosos recursos de que não abrem mão os fatanazes da criminalidade, os fâmulos da licenciosidade.

No passado, a traição e o suborno, a acusação indébita e o perjúrio abraçavam a agressividade e o fanatismo no desiderato da perseguição sistemática... Mas hoje, também, é assim...

Não obstante a mudança dos tempos e o aperfeiçoamento dos métodos, unem-se os mesmos fomentadores da discórdia e do horror, tentando lobrigar seus resultados infelizes.

Multiplicam estratagemas e arregimentam técnicas objetivando colimar tais êxitos.

Não te concedas ilusões.

Irmanado a Jesus paga o ônus da tua fidelidade como e quanto te seja pedido.

No fragor da luta não emurcheças o riso nos lábios do coração nem anuvies as paisagens do espírito.

Mesmo que as avenidas da esperança se convertam em estreitos e difíceis caminhos, prossegue intimorato.

Se o fel verter na direção dos teus lábios, sorve a taça tranqüilamente. Os paladares desagradáveis também merecem consideração.

Seja o punhal da calúnia a ferir-te o cerne do espírito, seja o tóxico da zombaria malsinando tuas horas, seja a carantonha do desprezo esconjurando tua presença, seja a pedrada do descrédito sobre o teu nome, não te perturbes.

A qualidade de um metal é considerada pela sua contextura íntima...

As essências raras são valiosas pela dificuldade em consegui-las.

Pela depuração desta ou daquela natureza, aprimora-se o produto que vai submetido ao processo especial.

Também tu.
Ligado a Jesus não podes ambicionar o que Ele próprio desconsiderou.
Assim, não te equivoques, não iludas ninguém. Permanece de espírito tranqüilo, alçado à Vida Espiritual - nosso ponto de origem, nosso abrigo de volta - servindo sempre e mais, fiel a ti mesmo e ao dever, aguardando a desencarnação que logo advirá, orando para que ela te surpreenda impertérrito no momento do testemunho, a fim de partires da Terra livre e feliz na direção d'Aquele que é o Excelso Guia e juiz de todos nós.

## 17

## Falatórios

Dentre os muitos males que o verbo infeliz pode produzir, o mexerico é, possivelmente, dos mais graves.
Semelhante a vaso pútrido, o falatório exala miasma pestilencial, que contamina os incautos, que dele se acercam.
Ali proliferam a maledicência insensata, o julgamento arbitrário, a acusação indébita, a suspeita inapelável, a infâmia disfarçada, quando não irrompe a calúnia maleável, capaz de engendrar a destruição dos mais nobres ideais e vidas respeitáveis.
Atira-se a brasa do falatório inconsciente e espera-se que o fogo da irresponsabilidade ameace, devorador, a estrutura onde produz chamas.
Nasce na conversa simples, porém, perniciosa. Emana de uma observação candente e feita de impiedade, a qual se difunde facilmente por ausência de serviço edificante, em decorrência da hora vazia, pela dilatação das apreciações indébitas.
O falatório é, também, verdugo do falador, porquanto, aquele que se compraz em censurar, torna-se vítima da censura alheia.
Acautela-te dos que somente sabem colocar ácido e observações infelizes. Não estás indene à acusação deles.
Se te trazem informação inditosa, por mais amigo que te seja, de ti levará informação incorreta para outrem, a quem chama amigo, e que ignoras.
Não permitas que os teus ouvidos, voltados para a verdade, se convertam em caixa de acusações desditosas.
Ninguém te pede a santificação em um dia, nem espera a tua redenção numa hora.
Aliás, se isto se dera, o beneficiado seria tu próprio. Todavia, todos aguardam que não incidas, reincidas ou insistas no erro, promovendo a renovação dos teus propósitos cada dia, a toda hora, em cada instante......
O teu chamado ao Evangelho de Jesus significa compromisso novo para com a vida, e, se outrem erra, não te utilizes do erro dele, para que justifiques o teu erro.
Não prestarás satisfação da tua conduta ao teu próximo, mas Àquele que te enviou a servir.
Sempre que falares, faze o relatório do bem: desculpa, ajuda, perdoa e compreende.
O irmão caído não necessita de empurrão para mais baixo, entretanto, espera mão amiga para reerguer-se.
Quem erra, tem a ferida do engano; aquele que se equivoca, padece a ulceração do erro.
Disputa a honra de acertar, falando sobre o bem, em nome do Supremo Bem, para o teu próprio bem.

## 18

### Ao compasso do amor

No clima de ansiedade em que respiras, da vida e das coisas somente observas o lado negativo, como se te propusesses, exclusivamente ao arrolamento do pessimismo e da aflição.
Relatas que a dor mantém presença constante nos quadros da vida, parecendo asfixiar os ideais de beleza e os sonhos de elevação.
Aqui é a enfermidade dominadora, produzindo desespero e loucura; adiante se expande a anestesia do desencanto, impossibilitando os sorrisos; mais longe governa o desequilíbrio da emoção que não suporta os impactos da luta; próximo está o grito da fome ceifando vidas; ali comanda a traição... E todo um séqüito de vis paixões e misérias morais tomam corpo, sobrepairando, soberanas, ante as concessões da alegria, as aspirações nobilitantes, que perduram, ainda, em alguns lutadores denodados.
Na fuga que encetas para longe das realidades legítimas, perdeste a dimensão da verdade, e se mesclam ante a tua observação caótica os valores ideais e os pressupostos verdadeiros. Por isso, tudo se te afigura conforme te sentes.
Sai, porém, da cela pessimista em que, espontaneamente, te encarceras.
Há beleza e cor em toda parte, poesia e arte em todo lugar esperando a visão dos teus olhos, a percepção dos teus ouvidos, a sensibilidade da tua emoção, antes que se embotem, demorando-se incapazes de novos registros.
Quando nos permitimos agir ao compasso do amor, não obstante o desconcerto em derredor, logramos enriquecer-nos de esperança, que nos convoca à alegria de viver.
Se o sucesso te parece tardio, espera-o ao compasso do amor.
Não programes felicidade dentro dos padrões tradicionais que a ambição já estabeleceu e os preconceitos mantêm.
Prepara-te, antes, para desfrutar no sentido positivo de todas as ocorrências, mesmo que algumas, de início, possam afigurar-se perniciosas.
O operário diligente consegue realizações com o material de que pode dispor.
O agricultor competente e pertinaz não se deixa vencer pelo solo adusto, já que conhece os recursos para transformar a terra, abençoando-a com fertilidade.
Se estás a braços com inimigos soezes ou defrontas adversários gratuitos, em compasso de amor, desculpa-os e sê cordial para com eles.
Todos são sensíveis à tolerância, à bondade, aos sentimentos da renúncia e da abnegação. O ritmo do bem é compasso de amor.
Amor que se expande - felicidade que se espraia no país dos corações.
Higieniza o espírito e coloca no íntimo a musicalidade que cante ao compasso do amor e verás reverdecer-se a paisagem das tuas aspirações, fruindo, desde logo, as relevantes concessões da alegria pura.

## 19

### Condenação e sanção

"Nem eu tampouco te condeno. Vai e não peques mais." JOÃO: 8-11.

Examinando-se com acuidade o incidente evangélico sobre "a mulher adúltera", merece consideremos melhor as palavras do Senhor em relação ao problema em pauta.

Apressadamente, poder-se-ia dizer que Ele sancionou o adultério, pela forma como considerou o drama da infortunada mulher. Entretanto, informando que "tampouco" a condenava, não quis dizer que ela estava indene à necessária reeducação e recuperação do patrimônio moral mal aplicado. Daí o impositivo de ser necessário não mais pecar, de modo a não complicar a responsabilidade que se lhe agravava.

Enquanto laborava em erro, ignorando as conseqüências, menores eram as suas responsabilidades.

Clarificada, agora, pela misericórdia e pelo ensejo reparador, já não seriam as mesmas as circunstância? em que se movimentaria.

Somente possuindo a verdadeira autoridade moral pode alguém condenar. Portador, no entanto, da excelente virtude do amor e da excelsa honradez, Ele próprio demonstrou que a não condenava, como a ensinar que nos não cabe. a nenhum de nós, a precipitação condenatória, em razão de ignorarmos os antecedentes da falta, os verdadeiros culpados, e aqueles por ela responsáveis.

Muitas vezes, quando alguém cai, foi empurrado à queda; quando deserta, foi levado à fuga; quando maldiz, foi conduzido ao desespero. O criminoso, enfim, deste ou daquele teor, foi, possivelmente, impulsionado por outrem à consecução da tragédia num momento infeliz.

Enquanto a desditosa permanecia sob o julgamento apressado do populacho, o Senhor pensava no adúltero, que a ela se unira ou que, talvez, a induzira ao erro. Absolvido, tacitamente, por conivência social, não estava, todavia, sancionado... Outrossim, considerava o esposo, irregular no cumprimento do dever conjugal, causador, possivelmente, da loucura perpetrada pela companheira atormentada.

Por isso, não a condenou. Compreendendo-lhe o drama íntimo, em forma de infortúnio e insegurança emocional, soezes, foi-lhe benigno, sem que, por essa forma, facultasse licitude ao equívoco moral...

Diante dos que padecem esta ou aquela ulceração moral, reserva-te compaixão e caridade.

Ao lado dos emaranhados na criminalidade, faculta-te amor e bondade.

Instado a opinar desfavoravelmente sobre alguém, penetra-te de prudência e sensatez, aplicando o medicamento da compreensão e da fraternidade.

Os infelizes já expiam na própria desdita dos equívocos em que se comprazeram, não te competindo atormentá-los mais, infligir-lhes punições mais severas...

Em qualquer circunstância da tua vida, lembra-te de Jesus que, podendo condenar e impor reparações, usou da inquestionável força do amor, a fim de ajudar os aturdidos, nunca, porém, do ácido da acusação intempestiva para desorientá-los mais.

Certamente há leis e homens que a sociedade encarregou do mister da justiça.
Ajuda-os sem te imiscuíres em atribuições que te não dizem respeito.
Se convocado inesperadamente à posição de inquisidor ou julgador implacável, pergunta-te: "Que faria Jesus em meu lugar?", e aplica o balsâmico medicamento da esperança sobre a ferida pútrida do padecente, acenando-lhe com o amanhã de bênçãos que a todos alcançará.

## 20

## Irritação

Distonia com caráter etiológico de ampla complexidade, a irritação é síndrome de processo que denuncia grave perturbação interior.
Inicia-se em clima de inquietação mental, exteriorizando-se, de quando em quando, como cansaço desta ou daquela natureza, para transformar-se em azedume freqüente, culminando em descontrole sistemático, que normalmente conduz a estados de anarquia psíquica, em forma de agressividade e loucura.
Trai-se por meio da animosidade inconsciente que medra no imo, ampliando o campo de ação como insatisfação em relação a tudo e antipatia para com todos.
Manifestando-se como impaciência, arma o homem contra pessoas e coisas, tornando-o descortês e rude, em cujas aparências desdobra tentáculos asfixiantes, que terminam por destruir aqueles que a cultivam.
Mas, como não é correto falar numa tônica melíflua e artificial, não menos certo é o tom arrogante e superior que se imprime ao verbo, para contestar, responder ou argumentar.
A expressão dura produz reação no ouvinte, que recebe o impacto desagradável e revida com descarga mental de revolta e antipatia.
Necessário fazer um exame mental para modificar atitudes.
Se percebes manifestações de irritação constante, examina-lhes a procedência.
Recua nas atitudes animosas, restabelecendo o círculo de amigos que se te fazem arredios e logo baterão em retirada.
Se identificas cansaço pertinaz como geratriz do problema, muda de atividades, altera programas, motiva os horários de serviço com otimismo, mas reage.
Não absorvas tudo nos misteres que abraças.
Aprende a repartir labores e confiança, pouco importando se recebes ou não retribuição.
Atitude infeliz a que engendra qualquer tipo de discriminação.
Se gostas deste amigo, não construas prevenções contra aqueloutro. Possivelmente as qualidades positivas que lhe atribuis, como a carga de idiossincrasias que depositas nos outros, estão apenas em ti, pela maneira como os vês ou como gostarias que fossem.
O trabalho no qual te encontras, - o da própria redenção - é roteiro de simpatia e cordialidade, por meio do qual pretendes lograr a paz real e a felicidade pura e simples.
Não elejas, então, uns afeiçoados com destaque, em detrimento de outros. Tal comportamento far-te-á irritadiço e desagradável em relação a quantos não privam da tua eleição......
Recorda que o amor tem a função de unir, nunca a de separar.
Muita irritação pertence a programática obsessiva, mediante a qual se destroem excelentes realizações, malogram vidas em abençoada edificação.
Semelhante a gás de sutil penetração, os fluidos da irritabilidade intoxicam, gerando enfermidades de longo curso. Não apenas no campo psíquico, como também no metabolismo orgânico.

Precatar-se contra a irritação de qualquer procedência é mister impostergável.

Para tal desiderato sê humilde e ora.

A humildade fortalecer-te-á a paz íntima, e o conúbio com o Senhor, através da oração, dar-te-á forças capazes de vencer essa fraqueza cruel que vem destruindo homens e dificultando a concretização de vigorosos ideais com prejuízos incalculáveis.

Em oposição a essa constritora perseguição da irritabilidade, ama e refugia-te no Cristo, em qualquer conjuntura. Ele, o Excelso Amigo de toda hora, conceder-te-á inspiração para desatrelar-te da malsinante armadilha de modo a avançares, jovial, no rumo da vera fraternidade.

## 21

### Conhecimento do passado

Meditando nas salutares revelações procedentes da Espiritualidade, assomavam-te ondas de tristeza, em considerando o olvido que se te fazia habitual, concernente às reencarnações passadas...
Ao lado daqueles que te narravam eventos com eles mesmos acontecidos e que lhes foram elucidados, situavas o espírito em compreensível melancolia, face a tua total ignorância quanto as vidas pretéritas.
Diante dos que exibiam ilações fascinantes entre o hoje e o ontem, comentando, entusiasmados, os sucessos transatos, doía-te a alma ignorares os acontecimentos idos que te diziam respeito...
Desejavas qualquer referência, que te desse maior força e coragem para a luta, de modo a situares vidas pregressas, graças à justiça das reencarnações...
Ante as dores da soledade, renteando com os que pareciam contemplados, almejavas identificar amigos, amores antigos...
A Lei Divina, na sua sabedoria, quando concede o esquecimento temporário das vidas que se perderam na noite dos tempos, age com misericórdia e justiça, pois nem todos os homens estão em condição de sabê-lo.
Todavia, desejavas, e agora, paulatinamente, chegam-te retalhos, informações, peças que se ajustam, fragmentos que se unem formando um todo... Amigos, afetos, mas igualmente adversários, se destacam dos painéis da sombra e se avolumam...
Pensas, então, em refazer o caminho ao encontrá-lo em desalinho.
Da mesma forma, ambicionas reviver emoções, ora impossíveis, reconquistar corações que seguem noutra direção, unir-te aos seres junto aos quais chegaste tardiamente... E sofres!
As animosidades persistem sem diminuírem. Ao inverso, tais antipatias não são combatidas, mas açuladas.
Lamentavelmente, unes-te com aqueles que se afinam contigo e te afastas daqueles a cujos fluidos reages.
Onde o esforço da sublimação?
Qual a cartilha de exercício de morigeração e equidade, em prol da paz de agora e da felicidade futura?
Silencia ansiedades.
Trabalha, luta afervorado, insistindo quando outros desistem.
A floração não precede a sementeira nem o fruto antecipa a flor.
Realiza a tua parte gentilmente, sem modelo próximo além de Jesus a quem segues, e se o tormento do passado chegar-te como espinho, pensa no futuro, e, utilizando-te do presente, faze o melhor ao teu alcance, guardando a certeza de que o porvir te responderá conforme o construas desde agora.

## 22

### Liames retentores

Inumeráveis os liames que retêm na retaguarda.
Multiplicam-se facilmente e surgem sob disfarces multiformes, impeditivos, constritores, ameaçando o avanço de quem se resolve em definitivo romper com o erro, com a viciação pertinaz.
Aqui são os impedimentos familiares, complexos, estabelecendo conflitos da alto porte; adiante são os amigos anestesiantes de saúde, nem sempre reais, mas atemorizadores; ali aparecem como utopias e gozos vãos afastando da trilha reta; acolá surgem na feição de desencantos ante os esforços que parecem baldos de êxito, conspirando contra a persistência dos elevados ideais...
Às vezes, sutilmente, tomam aspecto de fantasmas conflitantes, engendrando sofismas hábeis que obnubilam o discernimento e a razão.
Não faltam os convites à comodidade, ao "relax" da inutilidade, bem urdidos, em pessoas de aparente formação moral enobrecida.
Uns argumentam: "Valerá o esforço envidado, quando ninguém quer nada com nada".
Outros interrogam: "Perder tempo com essa gente infeliz? Que lucro recolho, além da ingratidão que me oferecerão com ácido e fel?"
Diversos asseveram: "Melhor cuidar de cães e gatos, que de crianças, desde cedo acostumadas à rapina, à malandragem, que no futuro me fariam verter pranto de sangue."
A maioria afirma: "Vida espiritual? Balela! Tudo se consome com a morte. Religião é fuga, no máximo, oportunidade de convivência social. Não perderei meu tempo."
E têm razão do ponto de vista deles, os que assim procedem, porquanto supõem que a realidade é o que lhes parece. Mas não estão certos.
O bem que se faz gera o prazer do bem em si mesmo.
Retribuição é pagamento e este anula o mérito da ação realizada.
Não poucas pessoas permanecem indiferentes ante a queda moral do próximo, todavia, argumentam contra, quando alguém pretende elevar-se, programando roteiros de serviços dignificantes.
Parentes zelosos rebelam-se, amigos reagem, conhecidos zombam quando defrontam decisões superiores naqueles a quem se vinculam. Todavia, oferecem sorrisos de falsa complacência, quando defrontam com gravames e quedas.
Não os consideres além do respeito que merecem e insiste resoluto nos impositivos dignificantes.
Espírito imortal, tens o rumo das Esferas Superiores.
Comprometido com o mal, apega-te ao bem e assimila-o.
Verificarás a diferença abençoada e nada mais te deterá.
Quem aspira às verdadeiras cumeadas não consegue reter-se na asfixia das velas...
Não foi por outra razão que Jesus causou surpresa quando afirmou: "Porque o que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe", conforme anotaram Marcos e Mateus.

Nenhuma amarra, prisão alguma, sem retentivas na retaguarda - eis a diretriz que deves tomar no rumo da Grande Luz.

## 23

## Responsabilidade

O conhecimento lúcido dos deveres representa responsabilidade moral para o homem equilibrado.
Responsabilidade é, portanto, consciência amadurecida ante as tarefas a executar.
Ninguém se pode eximir de tal cometimento - a responsabilidade.
Em qualquer operação da vida em que a inteligência tome parte, a responsabilidade assume papel relevante a impor deveres de que não te podes desobrigar pela fuga, por transferência, nem pela negligência sistemática.
A responsabilidade mede a estatura moral do homem, fala dos seus sentimentos espirituais, expressa a sua evolução e candidata-o a mais elevados misteres.
Sinal típico da idiotia, do desajuste, do desequilíbrio, a imprevidência e a irresponsabilidade são a ausência moral diante dos compromissos assumidos.
Considera, portanto, os labores que te competem e define-te pela execução de todos eles.
Diante de alguém que te ludibria, não o tomes como modelo que servisse para enganar outros. Errando, porque outros erram, não te compensará a dor, sabendo que eles sofrem, também.
Impõe-te o cumprimento puro e simples do que deves fazer, porquanto, responderás por ti mesmo, enquanto o outro de si dará contas.
Reflexiona detidamente: porque transfiras teus deveres, não te exonerarás de nenhum; a tarefa adiada ressurge complicada à tua frente; a sementeira atrasada prejudica a colheita futura.
Na mesma ordem de raciocínio, examina: o fruto não colhido a tempo cai espontaneamente e perde-se; o grão não aproveitado à hora própria decompõe-se e morre.
Responsabilidade é obrigação íntima de fazer no devido tempo, no lugar certo, o que compete executar.
Muitos dirão que as tuas exigências, para com os deveres, resultam de desequilíbrios.
Acusar-te-ão de intolerante, e dirão, levianos, que o dever te enlouquece e desarticula.
Responsável, como és, não lhes dês importância. Talvez, não estejam em condições de ser idôneos. Encontram-se doentes.
Sê, portanto, como diz o Evangelho, severo para contigo mesmo e tolerante para com as faltas alheias.
Eles, os irmãos irresponsáveis, desrespeitar-te-ão, perturbarão o teu trabalho, criarão problemas em volta do teu campo de ação, todavia, não fugirão da lei.
Tudo aquilo que retardarem, desfizerem, adiarem, encontrarão mais tarde, em circunstâncias possivelmente piores do que aquela em que se acham.
Disse Jesus: "ao dia bastam seus males", concitando-nos à despreocupação somente quanto a fadigas e precipitações desnecessárias.

## 24

**Perturbadores espirituais**

Sim, produzem perturbações, os Espíritos que se debatem em aflição, na retaguarda do Além-túmulo, e, na agonia, esparzem inquietação.

Perturbados, disseminam intranqüilidade; ociosos, divertem-se, tumultuando; vitimados pela maldade em que sucumbiram, destilam energias deletérias, que terminam por infelicitar.

Não nos referimos, aqui, à problemática obsessiva, propriamente definida.

Ocorre que, cada um, em situando o coração onde coloca os interesses, ao concentrar-se, sintoniza com mentes idênticas, que respondem aos apelos formulados, por meio de expressões equivalentes ou através de atos idênticos.

Vives sob a construção do que pensas, e cultivas o campo em que colocas as aspirações.

Seja consciente da responsabilidade ou não, a vida responde conforme a pauta das interrogações que se formulam.

Se te aclimatas à conservação da ira, sintonizarás com Espíritos odientos, que te cercearão o avanço.

Se formulas idéias pessimistas, identificar-te-ás com Espíritos perturbadores, que se comprazem nas cogitações enfermiças do pensamento em desalinho.

Se te distrais no dever espiritual, facultas o conúbio com Espíritos inferiores, que te sitiam a casa mental, gerando desequilíbrios nos centros do teu discernimento.

Se te permites leviandades e cogitações perniciosas, serão inumeráveis os pensamentos venais que te advirão, em processos hipnológicos de longo curso, em que se adestram os Espíritos vingativos e perversos, Sim, perturbam os homens da Terra, os que chegaram ao Mundo Espiritual perturbados, vencidos, infelizes em si mesmos.

Antes que lobriguem a sintonia perfeita com a tua mente, levanta-te pela austeridade moral, disciplinando os pensamentos e as atitudes, a fim de librares acima das faixas densas e nefastas em que se situam os perturbados espirituais, nossos irmãos enfermos da retaguarda evolutiva, podendo, então, ajudá-los com segurança.

Instado, momentânea ou repetidamente a quaisquer injunções negativas, lembra-te da higiene mental pela prece e pela meditação, não te favorecendo o devaneio infeliz.

Mantém, assim, os pensamentos na diretriz evangélica e alça-te à luz do Amor, porque somente no clima e nas paisagens do amor de Nosso Pai haurirás a vitalidade essencial para o indispensável amor que liberta e felicita, no mesmo teor com que nos ama Jesus, libertando-te, por fim, das constrições lamentáveis que são produzidas pelos perturbadores espirituais.

**25**

## Treinamento para o perdão

A fim de colimares a excelência do perdão aos que te ofendem, mister te adestres mediante antecipados critérios e exercícios contínuos.
Habitua-te a iniciar o dia com a mente ligada ao Senhor, através dos fios invisíveis e poderosos da oração.
Não te descuides de ler uma página mensageira de otimismo, capaz de produzir júbilo no teu mundo íntimo.
Reprime as observações menos dignas, as apreciações fúteis, as referências deprimentes e maliciosas.
Estimula a conversação edificante e quando não possas fazê-lo, reserva-te silêncio discreto, propiciatório a reflexões salutares.
Todo labor para alcançar êxito impõe a necessidade de uma técnica própria, de uma diretriz segura.
Indispensável exercitar-te mentalmente para o cometimento do perdão, a que estás chamado a cada instante.
Treina então, a paciência, disciplinando a vontade e aprimorando a indulgência.
Não te permitas autocomiseração ou personalismo prejudicial.
Cada ser é o que constrói interiormente.
A vida sempre devolve o que recebe. Tem cuidado.
O acusador gratuito e o perseguidor sistemático podem converter-se, sem que o saibam, em benfeitores valiosos. Aproveita-os.
Temperamentos e caracteres humanos há que produzem mais e melhor, quando fiscalizados ou submetidos a rigoroso controle.
Quem conhece a verdade, sempre consegue lograr benefícios em todas as situações, se desejar agir com acerto.
Olha em derredor:
a primavera perfumada pode ser considerada como o perdão da Natureza ao rigor hibernal; o grão perdoa a terra que o esmaga, arrebentando-se em flor e fruto; o trigo agradece à mó que o tritura, transformando-se em pão...
Apura os sentidos e perceberás as respostas de Nosso Pai, através de convites ao amor, à beleza, à harmonia.
Integra-te no concerto de Suas bênçãos e quando fores visitado pelo sofrimento que alguém te imponha por qualquer razão, com facilidade perdoarás.

## 26

## Ironia

Muitas as formas de destruir. Fácil a tarefa de desagregar. Rápida a aplicação dos métodos anárquicos e demolidores.
O cristão, todavia, está convocado para o ministério nobrecido de edificar o bem em toda parte, consolidando as possibilidades de serviço relevante, como faso inicial para a elaboração de melhores dias.
Se este ajuda, mas se equivoca - desculpa e encoraja-o.
Se esse serve, porém perturba - compreende e estimula-o.
Se aquele ama, no entanto se agasta - tolera e anima-o.
Nem todos dispõem de possibilidade para produzir com esmero ou acertar com segurança.
Em qualquer situação, cabe-te o dever de ser leal e sincero, gentil e sereno, capaz de orientar sem desacreditar e erguer sem humilhar, Ironizar é técnica infeliz de destruir. Se não te convém arrostar as conseqüências do gesto de censura, reproche ou advertência silencia a ironia que fere e envenena, diante das coisas elevadas resguarda-te do sarcasmo, da zombaria, da hábil e torpe ironia. Ela te conduzirá ao descrédito, enquanto supões desacreditar quem ou o que ridicularizas.
Há tempo e situação para tudo.
Reserva, portanto, às questões do espírito as melhores horas e situações, evitando avinagrar, denegrir este ou aquele companheiro, já infeliz em si mesmo, que se não fará melhor face ao azedume que destiles.
Constrói o amor e o amor te dirá que, enquanto zombas, de ti zombam, mas se amas, a ti também amam os irmãos necessitados e ignorantes que encontrarão amparo e segurança em ti.

## 27

### Sofredores

"O reino não é deste mundo."
JOÃO: 18-36.

Um sem número deles transitam, ainda, pelas faixas do instinto, adquirindo melhores experiências para o sentimento.

Trazem na face os profundos sulcos da miséria em que rebolcam, assinalados pelo desinteresse de progredir, e, assoberbados pelas prementes necessidades da sensação, brutalizados, se demoram...

Expressiva quantidade expunge os equívocos em que se comprazeram, padecendo as necessárias limitações de que precisam para avançar e crescer.

Outros tantos recebem as conseqüências da imprudência da atualidade mesma, passando a sofrer as constrições a que fazem jus por indisciplina e leviandade.

Todos, porém, estão ansiosos por adquirir paz e sequiosos de encontrar socorro.

Passam e assinalam a senda com as pegadas da tristeza ou do desespero, como se constituíssem infinita legião de desventurados.

Raros, somente, conseguem alcançar os valores da resignação e da fé, de modo a sustentarem as forças debilitadas, nos sublimes requisitos da coragem em forma de humildade e resistência na luta.

A larga maioria, sem os tesouros do amor que lhes falta, deixa-se arrastar às trilhas do desconforto moral ou cai nos abismos da revolta em que se aniquilam, demandando o túmulo em lamentável estado espiritual...

Não constituem, apenas, sofredores, os que estão nas fileiras dos colhidos pela miséria econômica. Também os que experimentam enfermidades de vária ordem, os que suportam aflições morais, os que aspiram a ideais nobilitantes e deparam empecilhos, os que amam e não encontram resposta afetiva...

Sem dúvida mais sobrecarregados de agonias, e, todavia, convidados a avançar, desdobrar recursos de progresso onde estejam e para onde sigam...

De alguma forma estás incurso no programa dos sofredores da Terra.

Ninguém se encontra em clima de exceção. Espírito algum vive em caráter especial.

Sendo a Terra o "planeta das provas e expiações", os que nos vinculamos às suas matrizes, constituindo a sua humanidade, estamos sob o crivo de mil necessidades que nos impelem a seguir, buscando libertação.

O sofrimento, pela nossa própria responsabilidade, faz-se o aguilhão que desperta o espírito e o impele a marcha.

Enquanto o amor discretamente convida e inspira, a dor realiza esse mister imediato, em chamado urgente para a realidade espiritual.

Por isso, os sofredores se encontram em regime de felicidade, enquanto os que fomentam o sofrimento, comandam as condições que geram a dor e se constituem fatores de aflição, transformam-se, verdadeiramente, em desventurados.

Faze, porém, a tua parte, a melhor que te está destinada.

Disse Jesus: "O meu reino não é deste mundo." No entanto, aqui se encontram os recursos valiosos e inapreciáveis para a vida futura, na qual, libertado das
constrições afligentes, a felicidade será a plenitude do teu espírito, passando o sofrimento a ser lembrança ditosa, graças ao qual conseguirás a vitória.

28

## Ante ofensas

Num cômputo de opiniões primorosas, a ofensa tem o valor que lhe atribuis, não merecendo maior consideração, que o algodão do silêncio, com que podes fazê-la morrer.
As pessoas que se dizem ofendidas pêlos ultrajes decorrentes da insensatez ou pelo primitivismo do próximo, tristeza maior deveriam experimentar pela carga do orgulho que conduzem, antes que pela agressão de que se crêem vítimas.
Somente o orgulho, muitas vezes inconfessável, faculta clima e campo propícios à germinação das ofensas que favorecem os vários estágios progressivos da ira, da revolta, da mágoa e, por fim, do ódio de longo curso.
Considerada como resultado da enfermidade de que se faz instrumento o agressor, a ofensa não consegue alcançar aquele a quem vai dirigida, se este não a agasalhar.
Quando te conscientizares de que és espírito em aprendizado inestimável na Terra, e não te superestimares, passarás a recolher de cada experiência os resultados benéficos que te podem ser propiciados.
Desse modo, a ofensa, assim examinada, produz resultados e frutos opimos, exatamente o oposto do desejo do ofensor.
Ao invés de reagires desta ou daquela forma, equivalente ao revide, mergulho no exame do petardo que te é atirado e retira dele as lições de que precisas.
Perceberás que o ofensor se transforma em amigo ignorado, em vigilante observador dos teus atos, aguardando ocasião para alcançar-te em erro. Vigiarás,
então, melhormente a tua conduta, e aspirarás a horizontes mais felizes, esforçando-te por libertação e paz.
Assim procedendo, sentirás estímulo por testificares as resistências íntimas, e, esclarecido quanto às conjunturas da estrada evolutiva, esforçar-te-ás mais, para abandonar as faixas primárias em que ainda transitas.
Não dês guarida a ofensas, nem te faças igual ao ofensor.
Se alguém te perturba e revidas, és semelhante a ele.
Se te ferem e não revidas, estás melhor situado do que ele.
Se te ofendem e perdoas, esquecendo a ofensa, enquanto aquele cai, levanta-te e marcha, situando-te em clima de paz superior ao dele.
Se, todavia, após perdoares e esqueceres, resolveres ajudar o teu ofensor, terás logrado a plenitude daquilo que almejas, desde que ele, embora sem o saber, é instrumento da vida para admoestar-te no instante necessário, acusando-te de erros cometidos, ou que poderias, ou poderás cometer, colocando-te em alerta, contra ti mesmo, em considerando que os adversários mais severos estão sempre no homem, em forma de inferioridade e paixões, e não fora dele como se supõe.
Ninguém mais atacado, desdenhado, ofendido escarnecido do que Jesus...
Entretanto, sem debite de qualquer natureza, permaneceu impertérrito ante os perseguidores gratuitos,

testemunhando que os legítimos valores são as qualidades íntimas e que a realeza verdadeira é inerente àquele que superou óbices e problemas, planando em harmonia íntima, acima de quaisquer circunstâncias.

O diamante na lama não deixa de manter o valo que lhe é próprio. E a estrela que reflete no lodo mantém o mesmo brilho que possui, quando rutilando na placidez da água cristalina.

Não te agastes, portanto, com as ofensas que te cheguem.

Se permaneceres íntegro, não te atingirão, porquanto és o que vitalizas e não o resultado das impressões e agressões naturais do roteiro de sublimação.

Segue adiante, haja o que haja, considerado ou não, certo de que todo ofendido de hoje resgata as ofensas que ontem praticou.

Bem-aventurado, pois, quando ofendido e perseguido, porque o Reino dos Céus te alcançará em breve o espírito!

## 29

## Suspeita

Suspeita é a "crença desfavorável, acompanhada de desconfiança", referente a alguma coisa ou a alguém. Mau juízo decorrente de idéia vaga, sem apoio legítimo, que, no entanto, se transforma em urze calamitosa, espraiando-se no campo mental e culminando por asfixiar os nobres ideais em que se devem sustentar as aspirações humanas.
De maleável contextura, a suspeita, semelhante ao miasma sutil, se adensa e se avoluma, logrando vencer quem a cultiva.
Normalmente reflete o estado espiritual daquele que a agasalha.
A consciência reta não lhe dá guarida, enquanto o sentimento atormentado padece-lhe a constrição, o estigma.
Necessário cercear-lhe o avanço, porquanto, de fácil aceitação corrói as melhores estruturas, conseguindo exteriorizar-se em maledicência vinagrosa, que numa frase decepa uma existência digna e, num sorriso de mofa, ceifa as mais elevadas expressões de jovialidade e de progresso.
A suspeita é a genitora do ciúme, que dela se nutre, passando de simples idéia leviana a obsessão tormentosa, geradora de alucinação e impulsionadora de crimes.
Ninguém está imune à suspeita do próximo.
Cada um vê uma paisagem conforme a cor das lentes que tem sobre os olhos. Assim, muitos fatos parecem o que melhor convém aos espectadores ou às suas personagens.
Coarctado pela insidiosa suspeita dos levianos e maliciosos, não sintonizes os teus com os seus pensamentos enfermos.
Insiste na perseverança das realizações a que te vinculas, sem permitir-te diminuir a intensidade que lhe conferes.
Muitas vezes o que parece ser, verdadeiramente tem outra significação, que não pode ser apreendida de relance. Mesmo em acurada observação, fatos e coisas se expressam mais de acordo com o observador do que com a sua própria estrutura.
Abre, assim, o espírito à tranqüilidade e não estaciones nos degraus da mágoa que a suspeita dos outros coloca à tua frente, nem te facultes a leviandade de suspeitar de ninguém.
Quem erra, faz-se escravo do gravame que comete.
O culpado, embora se disfarce, conhece a face do engano ou do crime perpetrado.
Ninguém se evade da província da consciência culpada, antes de conseguir o ônus da auto-recuperação.
Não poucas vezes, no Colégio Galileu, quando medravam suspeitas e maledicências, o Mestre Irrepreensível conclamou ao amor integral e à confiança ilimitada.
Por essa razão, toda a mensagem da Boa Nova está estruturada no perdão e na humildade, com que o cristão deve pavimentar o caminho da sua ascensão espiritual.
E apesar de seguir sob a perniciosa suspeita de quase todos que O cercavam, Jesus permaneceu integérrimo, edificando o Reino de Deus, até mesmo quando traído e

crucificado, atestando do alto da Cruz ser o símbolo perene da suprema vitória do Espírito ilibado, como estímulo para os caminhantes da retaguarda, que somos todos nós.
Guarda-te, portanto, na paz, sem suspeitar de ninguém.

## 30

### Caridade e presença

Valioso o mister da caridade, quando encaminhas víveres e medicamentos aos padecentes das aflições sem nome.
Expressiva a solidariedade que doas, através da contribuição de moedas que se convertem em aluguéis dignos, como alavancas impulsionantes, que erguem da mendicância os que estão na inclinada da queda e permaneceriam no solo do desastre moral e humano.
Representativa a ajuda com pão e tecido que doas aos que se debatem na fome e na nudez.
Nobre a mensagem que endereças aos que choram e se rebolcam nos pauis da desesperação.
Sanadores de males, as orações e os pensamentos salutares com que intercedes à divindade pêlos caídos e desafortunados do caminho por onde segues.
Muito mais importante, no entanto, será o teu auxílio direto, representado pela tua presença no tugúrio onde a dor permanece dominadora, ou junto ao grabato em que a enfermidade manieta sofredores, ou por meio do verbo morno da amizade, com que expões a esperança aos ouvidos da desdita, ou a moeda que convertes em salário honroso, de modo a libertá-los da constrição da miséria econômica e social, na dinâmica da fraternidade legítima, Entre ajudar por intermédio de alguém ou deixar de fazê-lo, por não poderes amparar diretamente, sempre é melhor socorrer de qualquer modo... Todavia, considerando o valor do bem, que é sempre melhor para quem o exercita, merece considerares a extensão do esforço pessoal de que se enriquece o benfeitor.
Visitando o casebre em ruína onde um coração jaz, vencido, meditarás.
Ombreando com o aflito e o amparando, refletirás.
Conhecendo a dificuldade de alguém e sanando-a, pensarás.
Urge, desse modo, participares dos problemas do próximo em agonia, a fim de aprofundares o exame da situação em que estagiarás, valorizando melhor as concessões que usufruis.
Muitas pessoas generosas oferecem o que abunda em suas mãos, mas não doam o tempo, a presença, o esforço, permanecendo solidárias, mas distantes; gentis, mas distantes; fraternas, mas distantes, como receando o contágio dos que estacionam nas preciosas provações redentoras.
Não te negues, destarte, ao trabalho eficiente de conduzires o pão da vida e a palavra de luz do Evangelho aos pardieiros sombrios e tristes onde se alojam os irmãos da retaguarda espiritual.
Unge-te de amor e faze-te médium da alegria como da caridade superior, vivendo, por alguns momentos embora, as dificuldades dos que sofrem e clareando-os com a dádiva da tua auto-oferta, para que te tenham verdadeiramente como amigo e sejas realmente irmão de todos eles.

**31**

## Leviandades

Malversam os recursos inestimáveis da mediunidade, no jogo perigoso das trivialidades em que se comprazem.
Irrequietos, voejam insensatos, de local a local, buscando lucros e permutando brejeirices, longe das atitudes de coerência moral superior, como se fossem
permanecer imunes à desencarnação, que pensam adiar indefinidamente.
Não lhes interessam esclarecimentos, diretrizes edificantes.
Cometem abusos de toda ordem, entregam-se a prazeres exaustivos, sorvem os licores da embriaguez demorada, veraneiam nos arraiais da fé, e, quando tal
ocorre, solicitam, a princípio, exigem depois recursos de urgência e soluções apressadas para as velhas complicações em que se agradam...
Os Espíritos Desencarnados devem ajudá-los, liberá-los das cangas a que se ataram espontaneamente.
Caíram por invigilância, não obstante advertidos.
Enfermaram por negligência, embora orientados.
Desequilibraram-se por teimosia, apesar de esclarecidos.
Obsidiaram-se por descaso ao dever, sem embargo socorridos.
Complicaram-se por irresponsabilidade, mesmo informados.
Repentina e tardiamente se crêem merecedores de libertação, como se fora possível fazer por eles o que se negaram de livre vontade conseguir, quando tudo lhes sorriam bênçãos.
Frívolos, prometem ao Senhor tornarem-se melhores, caso se recuperem, qual se isso fora de proveito para o Divino Benfeitor e não para eles próprios.
Fantasistas, recorrem a processos mágicos de emergência, com que se equivocam, perturbando-se mais.
Enganadores, assumem atitudes de precária sobriedade e retidão, como a negociarem saúde e paz de urgência...
São os levianos que aportam nas praias da Verdade, iludidos, pensando em iludir os outros.
Ajuda-os, quando te busquem, mas não te aflijas em demasia, face às aflições deles.
Ensina-lhes recomeço e serviço, edificação interior e discernimento real, a fim de que despertem das torpezas morais em que se enlanguescem e saiam do cárcere da leviandade para as avenidas do trabalho eficiente de que necessitam para a libertação total.
Muitas vezes defronta-los-ás na Boa Nova ao lado de Jesus.
Um era jovem e rico; não tinha tempo para o Reino de Deus.
Outro era doutor e maduro; não estava disposto à grande renúncia para o Reino de Deus.
Este era fariseu e fátuo; não desejava misturar-se aos candidatos do Reino de Deus.
Esse era leproso e curou-se; mas não quis participar do Reino de Deus.
Aqueles eram cambistas e poderosos; não perceberam que o melhor negócio era o Reino de Deus...
Abre-te à responsabilidade e cinge-te com as diretrizes do equilíbrio.

Este hoje logo passa e o chamarás ontem, como amanhã te alcançará breve, em hoje que se tornará ontem, igualmente.
Nesse suceder de limites de tempo, a desencarnação te alcançará.
Age, portanto, agora, de tal forma que, se amanhã estiveres livre do escafandro carnal, disporás de um futuro de paz, em que conhecerás a felicidade por teres
trabalhado com siso pelo Reino de Deus, no qual ingressarás.

## 32

## Sucesso

Quando em meditação, concluis que tudo parece conspirar contra as tuas aspirações de paz sem jaca e de alegria sem cansaço.
À frente, a estrada do sucesso vai palmilhada pêlos transeuntes da ilusão, e vê-los passar em triunfo.
Um sentimento inusitado, então, impele-te a segui-los. Ante a impossibilidade, amargas em silêncio, provando tristeza e desencanto.
Tens a impressão de que fracassaste. Os que galgam os degraus da fama sorriem, e os aplausos dos seus sucessos chegam aos teus ouvidos, produzindo música de dor.
Interrogas o Senhor por que te demoras nas baixadas do anonimato, nas valas do serviço obscuro e nublam-se-te pelas lágrimas os olhos acostumados às paisagens ermas, onde a dor e o desespero fazem pousada.
Desejarias avançar, experimentando a apoteose da admiração de todos, cercado de carinho, recebido com destaque, distinguido pelas honrarias...
Não te equivoques, porém.
Se partes na direção dos enganados, com quem ficarão aqueles que se arrimam aos teus ombros e se fortalecem com os teus auxílios?!
Que outros lábios lhes dirão sobre a esperança e que outras mãos desejarão mergulhar na vasa fétida em que se demoram, a fim de soerguê-los?!
Acendeste uma chama de amor nos seus corações e não te deves permitir que se lhes apague, destinando-os a outras estranhas sombras.
A tua é a tarefa da retaguarda, operário de segurança que o Senhor deseja te faças.
Não antecipes, desse modo, argumentações, justificando anseios enganosos.
A Terra não pode, por enquanto, compreender os heróis da renúncia, sem exigir-lhes pesado tributo.
O sucesso entre os homens é das mais perigosas experiências a que vai submetido o trabalhador do Evangelho.
Não o desejes enquanto na roupagem carnal.
Os aquinhoados de agora não mais terão que receber.
Transfere para o Além as aspirações superiores e serve, enquanto luze a tua preciosa e anônima oportunidade.
Os seguidores de Jesus são transeuntes solitários da via humana.
Conhecidos, porém, incompreendidos. Suportados, mas não amados.
Ainda se disputam os homens, na escolha entre Barrabás e Jesus, não o duvides.
Se O amas, realmente, desejas servi-lo, apaga-te e foge a quaisquer honrarias, por mais sutis, porém sempre perigosas, quais sejam as justificações, compreendendo que Ele, o Rei Solar, não recebeu outra doação, título ou homenagem, senão a esponja de vinagre, a coroa de espinhos, após a flagelação, a túnica rubra da loucura e o dístico de zombaria com que Lhe encimaram a cabeça na trave vertical da Cruz ignominiosa, que, no entanto, converteu em seta sublime, colocada na direção do Infinito, apontando rumos para o futuro.

**33**

## Incerteza e descrença

Expressiva a diferença entre a dúvida honesta e a incerteza sistemática.
A primeira desaparece ante a linguagem evidente do fato, constituindo-se segurança desta ou daquela qualidade. A segunda, entranhada na tecelagem íntima do caráter que investiga, transfere-se, muda de situação e insiste, depreciativa.
A dúvida não anula a fé, antes atesta-lhe a débil presença, enquanto a incerteza mórbida despoja a crença das qualidades que a legitimam.
Por um natural processo de transferência psicológica, o homem sempre supõe noutro o que lhe é familiar, o de quanto é capaz.
Desde que lhe parece factível ludibriar e mentir, em toda parte e em qualquer pessoa vê-se refletido, facultando-se atormentar pelo espinho da descrença.
Tais pessoas, as que descrêem por hábito, nas amizades, sentem-se marginalizadas; nas afeições, consideram-se traídas: nos negócios, supõem-se ludibriadas; na vida social, acreditam-se subestimadas; na fé religiosa, receiam ser enganadas... Fazem-se fiscais do próximo, impenitentes, às vezes sorrindo, sob falsa superioridade com que ferem, desatentos, todos, por saberem-se em rudes conflitos.
Também as há nas lides espiritistas. Atormentam-se e atormentam. Aparentam uma retidão que sabem frágil, banindo a lídima fraternidade, por desejarem impor-se sempre.
No conceito de tais atribulados espíritos, todos estão em erro, menos eles.
Ocorre que consideram o próximo conforme se consideram. No fundo, não encontraram deficiências nos a quem acusam. Ao contrário, gostariam de descobrir-lhes as imperfeições, a fim de se darem por compensados ante a própria pequenez.
Não entres em litígio com eles.
Descarta-te gentilmente, se não puderes fazer outra coisa. Não te envolvas, porém.
Nutrindo sentimentos de surda animosidade, que, conscientemente, desconhecem, são demolidores, fácil interfone para cruéis perturbadores desencarnados.
Judas, que se enganou no torvelinho de contínuas e infelizes incertezas e suspeitas, não era estranho ao Grupo Galileu, antes, fora membro de eleição e amigo de todos.
Perdoa, de tua parte, aqueles que de ti duvidam e te desconsideram, descrêem-te e amarguram-te as horas, porquanto, da mesma forma como darás "conta da tua administração", também eles serão examinados e considerados com o mesmo rigor com que se houverem em relação ao próximo.
De tua parte ama e confia, porque, em verdade, quem erra, mente ou trai, a si próprio prejudica.

**34**

## Problemas no matrimônio

À exceção dos casos de relevantes compromissos morais, o matrimônio, na Terra, constitui abençoada oportunidade redentora a dois, que não se pode desconsiderar sem gravames complicados.
Em toda união conjugal as responsabilidades são recíprocas, exigindo de cada nubente uma expressiva contribuição, a benefício do êxito de ambos, no tentame
encetado.
Pedra angular da família - o culto dos deveres morais , a construção do lar nele se faz mediante as linhas seguras do enobrecimento dos cônjuges, objetivando o equilíbrio da prole.
Somente reduzido número de pessoas, se prepara convenientemente, antes de intentar o consórcio matrimonial; a ausência desse cuidado, quase sempre, ocasiona desastre imediato de conseqüências lamentáveis.
Açulados por paixões de vária ordem, que se estendem desde a atribulação sexual aos jogos dos interesses monetários, deixam-se colher por afligentes desvarios, que redundam maior débito entre os consorciados e em relação à progenitura...
Iludidos, face aos recursos da atual situação tecnológica, adiam, de início, o
dever da paternidade sob justificativas indébitas, convertendo o tálamo conjugal em recurso para o prazer como para a leviandade, com que estiolam os melhores
planos por momento acalentados...
Logo despertam, espicaçados por antipatias e desajustes que lhes parecem irreversíveis, supõem que somente a separação constitui fórmula solucionadora quando não derrapam nas escabrosidades que conduzem aos lúgubres crimes passionais.
Com a alma estiolada, quando a experiência se lhes converteu em sofrimento, partem para novos conúbios amorosos, carregando lembranças tormentosas, que se transformam em pesadas cargas emocionais desequilibrantes.
Alguns, dentre os que jazem vitimados por acerbas incompreensões e anseiam refazer o caminho, se identificam com outros espíritos aos quais se apegam, sôfregos, explicando tratar-se de almas gêmeas ou afins, não receando desfazer um ou dois lares para constituir outro, por certo, de efêmera duração.
Outros, saturados, debandam na direção de aventuras vis, envenenando-se vagarosamente.
Enquanto a juventude lhes acena oportunidades, usufruem-nas, sem fixações de afeto, nem intensidade de abnegação. Surpreendidos pela velhice prematura, que o desgaste lhes impõe, ou chegados à idade do cansaço natural, inconformam-se, acalentando pessimismo e cultivando os resíduos das paixões e mágoas que os enlouquecem, a pouco e pouco.
O amor é de origem divina. Quanto mais se doa, mais se multiplica sem jamais exaurir-se.
Partidários da libertinagem, porém, empenham-se em insensata cruzada para torná-lo livre, como se jamais não o houvera sido. Confundem-no com sensualidade e pensam convertê-lo apenas em instinto primitivo, padronizado pêlos impulsos da sexualidade atribulada.

Liberdade para amar, sem dúvida disciplina para o sexo, também.
Amor é emoção, sexo sensação.
Compreensivelmente, mesmo nas uniões mais ajustadas, irrompem desentendimentos, incompreensões, discórdias que o amor suplanta.
O matrimônio, desse modo, é uma sociedade de ajuda mútua, cujos bens são os filhos - Espíritos com os quais nos encontramos vinculados pêlos processos e necessidades da evolução.
Pensa, portanto, refletindo antes de casar. Reflexiona, porém, muito antes de debandar, após assumidos os compromissos.
As dúvidas projetadas para o futuro sempre surgem em horas inesperadas com juros capitalizados. O que puderes reparar agora não transfiras para amanhã. Enquanto luze tua ensancha, produze bens valiosos e não te arrependerás.
Tendo em vista a elevação do casamento, Jesus abençoou-o em Cana com a Sua presença, tomando-o como parte inicial do Seu ministério público entre os homens.
E Paulo, o discípulo por excelência, pensando nos deveres de incorruptibilidade matrimonial, escreveu, conforme epístola número 5, aos efésios, nos versículos
22 e 25: "as mulheres sejam sujeitas a seus maridos, como ao Senhor... Assim também devem os maridos amar a suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo". Em tão nobre conceito não há subserviência feminina nem pequenez masculina, antes, ajustamento dos dois para a felicidade no matrimônio.

35

## Serão consolados

Nem todos aflitos, porém...
Muitos que sofrem engendraram as aflições de que se tornaram vítimas inermes.
Carregam o sofrimento aspirando e exalando o gás da ira mal dissimulada com que mais se intoxicam e mais envenenam em derredor.
Pessoas afluu esmagam-se nas paredes estreitas da usura, de que se não libertam; estertoram nas garras do ciúme que as enceguecem; desagregam-se sob os camartelos da insatisfação face aos prazeres dissolventes; transitam em sofreguidão contínua ao estridor da revolta que as agoniam; turbam-se nas densas nuvens da desesperança; tombam, desfalecidas, nas urdiduras do desânimo.
Toda aflição se fixa em raízes que devem ser extirpadas.
Algumas possuem causas atuais, enquanto outras se prendem ao passado espiritual, constituindo tais fatores a justiça impertérrita que alcança os infratores dos códigos divinos do amor e do equilíbrio.
Aflições de vário porte conduzem ao crime de muitas denominações.
Somente a aflição resignada e confiante, de pronto receberá consolo.
A chuva que reverdece a terra crestada, em tempestade, aniquila colheitas, despedaça jardins, carcome o solo...
O repouso sensato refaz as forças; prolongado, anestesia os estímulos, entorpecendo a vontade e a ação.
Aflitos que, não obstante, em lágrimas, atendem alheio pranto; apesar de perseguidos, não se fazem perseguidores; embora sob injustiça, confiam na probidade; sem embargo, enfermos, estimam a saúde do próximo; todavia, incompreendidos, desculpam e sustentam a coragem do bem; no entanto, esfaimados, alevantam o ânimo onde se encontram; mesmo em quase alucinação, tal a monta de problemas e dificuldades, recorrem à oração refazente e à meditação renovadora - serão consolados!
Nem todos os aflitos, porém, lograrão consolação.
Há os que impõem tais ou quais medidas a fim de saciar-se; que esperam este ou aquele resultado com que pensam comprazer-se; que situam esse ou outro fator como único pelo qual se apaziguariam; uma ou duas únicas opções para fruírem felicidade, e, entretanto, são recursos da ilicitude, quando não dos caprichos que estão sendo disciplinados pela própria aflição...
Trasladarão oportunidades, adiarão benesses, sofrerão...
Não podem ser consolados, porquanto, não aspiram a conforto e sim desforço, triunfo, vanglória.
Nicodemos possuía dúvidas honestas - foi esclarecido.
Marta inquietava-se no afã do zelo exagerado - recebeu diretriz; Zaqueu dispunha de moedas azinhavradas - trocou-as pêlos tesouros imperecíveis.
Madalena fossilava na perversão obsidente - conseguiu curar-se.
Antes, aflitos, abriram-se ao consolo vertido das mãos de Jesus Cristo.
Indispensável valorizar a aflição, sopesando-a com discernimento, de modo a conduzi-la às fontes inexauríveis do Evangelho em clima de serenidade,

respeito e amor. Ali, todas as dores se acalmam, todas as lágrimas se enxugam, todos os aflitos são consolados.

## 36

## Agredido

Evidentemente sofres agressões. Do íntimo convulsionado, petardos mentais, contínuos, produzem-te desequilíbrio; de fora chegam as investidas da ignorância e da impiedade, que te dilaceram com profundos golpes.
São incontáveis as agressões: vibrações perniciosas que exteriorizas ou absorves em comércio psíquico, agridem os outros, que revidam, inconscientes; palavras ácidas que proferes ou que te penetram, ferintes, quando enunciadas por outrem na tua direção;
atitudes descorteses que assumes ou que têm para contigo e maceram teus sentimentos...
Sim, estás agredido, porque não conseguiste, ainda, a doçura que recolhe a animosidade sem revide, a belicosidade sem azedume, a investida do desequilíbrio sem revolta...
Açodado por fatores intrínsecos que te desarmonizam, não pudeste armazenar forças para o auto-burilamento, que te imunizaria contra as investidas perturbantes.
O espírita é alguém, que, encontrando a explicação dos motivos do sofrimento, penetra-se de luz e paz.
Revida mediante os métodos da confiança ilimitada em Deus, deixando à Vida as respostas mais úteis aos que a desconsideram.
Não toma nas mãos as rédeas da Justiça, armando-se de látego e baraço ou esgrimindo os recursos coarctadores nem os da punição.
Se não concorda com o erro e a criminalidade, não se transforma em julgador, antes age e produz corretamente, reagindo pela atitude positiva e elevada com que expõe a excelência dos conhecimentos que o vitalizam.
O triunfo dos agressores é semelhante a vapor que os vence no auge do êxito, enquanto a vitória dos agredidos é a paz do coração.
Toda aflição, pois, é recurso providencial de que a Vida se utiliza para aproximar-te da Verdade. Não recalcitres, nem sintonizes com aqueles que transitam nas densas faixas do primitivismo e da agressividade.
A vida na Terra por mais longa é sempre breve...
Felizes aqueles que concluem a jornada, quites, em relação aos deveres assumidos, podendo olhar para trás sem amarras nem dependências de qualquer natureza, livres, após os embates terminados.
Incitado a adensar a massa dos atormentadores atormentados, recorda Jesus e prossegue manso, sofrendo sem impor desespero a ninguém.
Asseverou-nos Ele, que todo aquele que "ganhar a vida, perdê-la-á", enquanto o que a "perder, tê-la-á ganho".
Assim informado não desfaleças e prossegue, agredido, porém, jamais agressor.

37

## Amor fraternal

"A Terra é fundo abismo onde se multiplica o desespero e a amargura reina" - afirma o pessimismo. Mas o amor fraternal, que não persegue nem objurga, coloca mãos à obra do soerguimento e tudo renova.

" Viver entre os homens significa padecer em cada instante" - assevera o ódio.

Todavia, o amor fraternal toma as cruzes em que estão as criaturas de braços distendidos e transforma as traves em rotas luminosas para a liberdade.

"Servir, amar, perdoar, são expressões utópicas da fraqueza dos vencidos" - atesta a desesperação. Sem embargo, o amor fraternal serve, ama, perdoa e gera clima de otimismo, onde a ruína semeara destruição.

"Não valem os esforços e as renúncias para aqueles que estão caídos" – atestam os que se deixaram tisnar pela desdita. Porém, o amor fraternal se converte em degrau abençoado e por ele se elevam os que jazem no sofrimento, alçando-os ao cume da vitória.

"A morte, sem dúvida alguma, é a veneranda porta de liberdade, graças ao aniquilamento" - impõe o cinismo materialista. E o amor fraternal rasga o túmulo, desvendando os enigmas da imortalidade para abrir os braços ao transeunte da via redentora.

Há sempre lugar para que o amor fraternal se manifeste.

Se chove e alguém blasfema, ele aponta a alegria do campo que reverdece.

Se o sol arde e outrem reclama, ele fala do benefício da claridade que enseja trabalho dos que necessitam viver.

Se irrompe a guerra, ele é o caminho da paz. Se governa a paz, faz-se o elo da fraternidade que faculta o progresso.

Fala-se muito de amor entre os homens da Terra. No entanto, convertido em expressão de sexo em desvario, temo-lo confundido por paixão animalizante e não passa de instinto procriativo, que a insensatez corrompe......

Sugere-se tal amor como solução simplista para todos os problemas. E a imposição não vai além de arroubo oratório ou cometimento literário com que muitos se comovem e nada realizam...

O amor fraternal que recorda o Herói anônimo que se ocultou nos trapos da carne para edificar a vida na humanidade de todos os tempos, é a alavanca promissora e eterna de que podes dispor para alçar os que caíram e te ergueres na direção da plenitude da vida.

Quando todos os métodos te pareçam ultrapassados e quando todas as técnicas estiverem desvitalizadas; quando as circunstâncias se manifestarem aziagas e as ocasiões se fizerem pessimistas, aplica o amor fraternal sem pressa, sem reproche, sem imposição, como alguém que dilui unguento balsâmico e perfumado sobre nodosa afecção orgânica e conta com o milagre do tempo para resolver o impasse. Verás, então, reflorescer a esperança, renascer a alegria, ressurgir a felicidade onde há pouco sobrenadavam destroços, graças, agora, ao amor fraternal.

## 38

## Zombaria

A análise crítica produzida com fins edificantes é perfeitamente salutar, desde que se não transponham os limites do objeto estudado para a mordacidade em relação ao seu autor.
Comumente os que se arvoram a críticos por sistema, hábito malsão de que se não conseguem liberar, são espíritos aturdidos, manipulando os camartelos da revolta íntima com finalidades perniciosas.
Transferem os próprios fracassos para o que combatem, quando, a seu turno, não triunfaram, ou destroem, em constante agressividade, com receio de competidores.
Desnaturam o fato para colimar razões e êxitos, interiormente atenazados com os resultados que lobrigam.
Quando corrigem, humilham sem a probidade que deve caracterizar o ensino; se ajudam, exibem-se e, ignorando a excelência da arte da discrição; para orientarem, impõem condições, pecando pela base, graças ao esquecimento de que a melhor diretriz parte do exemplo de quem a ministra.
São arrogantes, inacessíveis. Incitados a qualquer pronunciamento, colocam a máscara da austeridade, com que disfarçam o semblante da habitual zombaria, quando desdenham tudo e todos.
Apaixonados, exigem que se lhes acompanhem pela cartilha que usam. Recusados, revelam-se odientos.
Impopulares, são suportados; anarquistas e descaridosos, fazem-se respeitados, ou melhor, temidos.
Riem os circunstantes ante seus doestos e chistes, porém, receiam-nos. Aplaudem-nos, mas não os conseguem amar. São divertidos, todavia, perigosos.
Enxameiam por toda parte, transformando-se em praga perniciosa.
Recebeste o chamado do Cristo para estabelecer a paz, não o conflito; para ajudar o bem, ao invés de combater os que tentam acertar; para desculpar os que erram, não para os subestimar; para semear esperanças, nunca para mordiscar os desassossegados; para erguer os caídos, considerando as próprias limitações; para solucionar problemas, sem engendrar complicações; para esparzir luz, sem aumentar a perturbação, produzindo desentendimento ou sombra.
O discípulo do Evangelho deve possuir recursos para analisar, comparar, discernir, tendo em vista levantar, conduzir e salvar. Para tal desiderato não se faz preciso zurzir o látego do descrédito contra estes ou aqueles que se demoram em erro.
Não se exibindo as chagas dos infelizes inicia-se o processo de ajudá-los.
Desnecessário se diga a quem se enganou, que está equivocado. Melhor será oferecer-lhe método correto, que o surpreenderá com resultados felizes, Desse modo, não exponhas ninguém, causa nenhuma ao ridículo, à praça púbica da impiedade.
Recorda as tuas íntimas deficiências e não finjas desfrutar melhor posição do que a do teu próximo. Se o intentares, enganar-te-ás a ti mesmo, porque, pela forma com que escarneces os outros, não faltam aqueles que usam da mesma medida para contigo.

O Senhor, a despeito de ser puro, não desprezou uma mulher tumultuada pela obsessão do sexo, um homem perseguido pela obsessão do dinheiro, um amigo acicatado pela obsessão da dúvida, um príncipe inquietado pela obsessão do preconceito, homens e mulheres vergastados por obsessões físicas e mentais...
Convidou-os todos ao labor santificante e os ajudou, dando-lhes Seu tempo Suas palavras, Seus exemplos com misericórdia e simpatia. Não se deteve a analisar as suas problemáticas negativas, porém considerou as suas possibilidades de realização e os inspirou aproveitá-las convenientemente.
Cuida-te, por tua vez, a fim de evitares a obsessão da zombaria, já que não faltarão mentes levianas desatreladas do corpo físico, que sincronizarão com a tua, lançando-te dúvidas soezes, tormentos e desconfianças cruéis, vencendo-te e arrastando-te, por fim, a penosas conjunturas sob sarcasmos que não podes prever.

## 39

## Coragem

### A coragem da fé!

Ante o estrugir das lutas ásperas que espocam em toda parte, a coragem desempenha papel preponderante, sem a qual falecem os ideais e se enfraquecem as forças com que se deve pelejar.
Muitos fogem atemorizados e perdem as batalhas antes de enfrentá-las.
Outros entregam-se ao desânimo injustificável e se recusam a oportunidade de vitória.
Diversos meditam, receosos, e refugiam-se na insensatez, aguardando triunfos a que não fazem jus, desarticulando as expressivas construções da Lei, fracassando, por isso mesmo, lamentavelmente.
Constituem a caravana dos frustrados, assoberbados pela revolta que os sevicia árdua e penosamente.
Passam em legiões, desarmados de coragem, porque se negam à bênção do esforço em prol da renovação íntima e do entusiasmo sadio.
Essa energia que sustenta, essa força moral que induz ao êxito - a coragem!
A coragem é conseqüência natural e legítima da fé. Abastecida pela resistência do amor, consubstancia os valores do ideal e eleva o homem às culminâncias do triunfo.
Coragem, porém, não significa irreflexão, desatino, temeridade, mas, denodo, intrepidez...
A coragem é calma, segura, fonte geratriz de equilíbrio que fomenta a vida e eleva o labor às cumeadas da glória.
Não infiras, como resultado dos desaires em que sucumbes, que tais são desavisos ou desarticulações da Providência.
Nada de fora pode impedir a eclosão da coragem, e principalmente, da coragem da fé, a mais relevante.
Dizem que há conjunturas impeditivas, que a obstaculizam. Todavia, irmã da
liberdade inerente à consciência de que todos somos dotados, é mister eleger a fé e esposá-la. Para tanto, fundamental alicerçá-la na razão que é vital para a coragem desdobrar-se em dádivas santificantes.
No turbilhão que te envolve, não descoroçoes as concessões da coragem, malbaratando-as na inutilidade.
Não fosse a coragem, os pioneiros, os heróis, os sacerdotes, os santos, os sábios e os mártires da Humanidade não haveriam logrado a grandeza a que se propuseram, alçando o homem aos zênites das conquistas de vária ordem.
Experimentaram o ácido da impiedade generalizada, provaram os acicates da zombaria, sofreram a crueza das perseguições sob as quais elevaram os padrões humanos à excelência da solidariedade, do amor, do conforto, da felicidade.
Ei-la anônima, valorosa em muitas expressões;
a coragem da paternidade responsável;
a coragem de perseverar na verdade; a coragem de amar desinteressadamente;
a coragem de ceder, quando poderia deter;
a coragem de dar a vida para que outros a ganhem;

a coragem de cultivar a humildade; a coragem de sofrer a injustiça, em silêncio, perseverando enobrecido; a coragem de vencer-se primeiro...
Diz-se que há guerras e hediondez; apontam masmorras superlotadas de inocentes; referem-se a populações dizimadas pela fome e vencidas pelas enfermidades...
Sim, há tudo isso e muito mais...... Todavia, existem os ideais de redenção, os esforços da abnegação, as obras de engrandecimento moral e social, os gestos de heroísmo e sacrifício e, estóico, o bem em todo lugar cantando poemas de beleza, em nome da coragem da fé, na certeza do amor inefável de Nosso Pai, doando-nos a vida, na direção da Vida Perfeita.

## 40

## Expiação

Derreados e vencidos pelas constrições dos sofrimentos excruciantes, parecem abandonados...
Cegos carregando a surdez e silenciado? no impedimento da palavra, dão a impressão de condenados...
Paralíticos em deplorável conjuntura, sob o constrangimento de limites que o camartelo do destino impôs, antes que os membros se movimentassem...
Alienados que transitam por paisagens tristes e tormentosas, sem esperança, em alucinações indizíveis...
Criaturas com distrofias de várias formas e doenças de muitos nomes sob o implacável jugo do sofrimento, como se estivessem esquecidas...
Angústias e distonias, incapacidades e distúrbios, histerismo e misérias múltiplas, dizimando vítimas inermes que lhes caem nas malhas, em contínuo, espraiando-se entre os homens...
E tantos outros processos regenerativos, em nome da Legislação Superior, fazem os trânsfugas e infratores expiarem, através do cadinho da carne, os incontáveis crimes a que se entregaram, infrenes.
Recomeçam na linha da agonia que sofrem, em decorrência da impiedade que impuseram.
Refazem o caminho sobre os pélagos que eriçaram nas águas da existência planetária.
Não estão, porém, à mercê do abandono, mas sob a assistência corretiva da Justiça.
O fruto podre reproduz a planta mediante a semente sadia aproveitada.
A água lodosa recupera a limpidez no filtro que a purifica.
Brilha a pedra sob o buril lapidador.
Modela-se o ferro, em brasa viva, ante a ação contínua do malho e da bigorna.
Fracassando na prova escolhida, retorna o calceta pela expiação remissora.
O suicida rebelde recomeça com a agonia a que se impôs levianamente e de que se desejava liberar...
O homicida covarde retorna sob as dilacerações que produziu na vida que tomou nas mãos criminosas...
Cada agressor, desta ou daquela natureza, todo burlador reiterado da verdade, volve ao palco da ilusão carnal, em condição carcerária para refletir e recuperar, preparando, na masmorra que elaborou para o próprio insulamento, os futuros dias claros de esperança e ação relevante que virão.
Diante deles, os irmãos que expiam, reflete e refaze tuas atitudes, aproveitando o ensejo de que dispões para a elaboração dos felizes dias porvindouros.
Se expias, agradece a Deus e confia no amanhã.
Como são bem-aventurados os justos e os bons, os piedosos e os mansos, os misericordiosos e os pacíficos, também o são aqueles que se recuperam, sob a sujeição divina, sem revoltas nem mágoas, começando desde agora a libertação que anseiam e por que lutam.

## 41

## Afetos

O problema da afetividade, na Terra, tem raízes profundas no passado espiritual de cada homem, como conseqüência natural de antigos comportamentos, em relação aos inapreciáveis valores da vida.
Constitui regra fundamental, na Legislação Divina, que cada ser possuirá, no trânsito carnal, quanto lhe signifique oportunidade de ascensão espiritual, devendo responder pela aplicação dos bens que frua, seja nas largas faixas da saúde, da felicidade e da fortuna ou da dificuldade econômica, do sofrimento e da soledade.
Todo desperdiço, em qualquer circunstância, faz-se geratriz de escassez. Da mesma forma, todo uso desordenado torna-se fator de abuso e desequilíbrio, em complicado processo de saturação...
As amplas expressões da afetividade que antes desfrutavas, transformaste, por negligência ou insânia, em rota estreita de padecimento, por onde agora carpes amargos estados d'alma.
O que ora te falta, arrojaste fora.
Quem hoje te significa muito e é disputado por competidores vigorosos em relação às tuas fracas possibilidades, já não te pertence. Mesmo que te doam as fibras do coração aceitar esta situação, resigna-te às circunstâncias punitivas e prossegue sem desfalecimento.
Não te atires em lôbrega disputa.
O que agora não consigas, ser-te-á ofertado depois, se te credenciares através de merecimento superior.
O amor entre as criaturas, não raro, se faz cadeia ou algema, quando o desatino não converte em escravidão ou loucura.
Olha em derredor: há necessidades de muito porte, pranteando aflições mais rudes que as tuas. Aqui é a fome, ali é a enfermidade, além é a obsessão avassalando antigos comparsas do desregramento... Carpem, é verdade, necessitando, no entanto, de socorro.
Transforma, assim as conchas das tuas mãos vazias de carícias recebidas e envolve esses outros caminhantes da amargura e da solidão com a ternura que podes ofertar.
Certamente, o teu é o drama da falta de alguém que te possa refertar o espírito, dando-te tranqüilidade, segurança.
Estará, porém, alguém, na roupagem carnal, em regime de harmonia?
Ignoras os infortúnios dos que sorriem, aparentando felicidade e não sabes das inquietações de que são objeto os que te parecem roubar a quem amas, cavando abismos de distâncias entre o ser amado e tu, mas que, afinal, será despenhadeiro para a própria precipitação, na queda, em cuja borda se encontram.
Não te desgastes pela sofreguidão da posse dos afetos que pensam ou desejam ir adiante, ou sofrem pela constrição da tua presença.
Um dia, separar-te-ás deles pela desencarnação.
Os amores verdadeiros se refarão, os demais serão experiências para o futuro eterno.
Prepara-te a pouco e pouco, para esse momento. Nem apego exagerado, nem indiferença mórbida.

Aumenta as províncias da tua afetividade, libertando-te das amarras que te atam a pessoas e coisas, irrigando mentes e corações que defrontes, com as alegrias que gostarias de gozar, mas que, por enquanto, ainda não podes desfrutar.

Não tomes, assim, dos outros o que te chega tardiamente, nem compliques o amanhã, considerando as dificuldades que hoje te maceram.

E se parecer-te difícil chegar ao fim do compromisso, na atual reencarnação, porque te sintas a sós, reflete na misericórdia de Nosso Pai e nos amores que te esperam, vencida a distância que te separa das praias felizes que atingirás, logo mais, onde estarão os que te precederam e te amam em caráter de totalidade.

## 42

## O problema da fé

Confundem-na com utilidade de ocasião.
Supõem-na valor de que se deva dispor levianamente.
Crêem-na de efeito urgente.
Possuem-na como se fora moeda de trocas, com que se pode negociar com a Divindade.
Quando, porém, os resultados não se fazem imediatos, lucrativos, oferecendo prêmios transitórios, dizem-se decepcionados, e, então, deblaterando, desertam.
Afirmam-se descrentes e aguardam sinais, na suposição de que a vantagem da crença deve pertencer a Deus, quando não a transferem para os Amigos Espirituais, e não a eles mesmos...
Refaze conceituações e reflete com diligência.
O problema da fé é, antes de mais nada, resultante do maior ou menor esforço despendido por adquiri-la.
Alguns têm-na de forma natural. Em tais, é espontânea, porquanto trazem-na de vidas pregressas, insculpida nos painéis da mente espiritual.
Outros conseguem-na mediante a reflexão e o estudo, como corolários do equilíbrio e da maturidade que já alcançaram.
Diversos, dela se impregnam, após a linguagem dos fatos eloqüentes que atestam a transcendência da vida e a sua indestrutibilidade.
Muitos, porém, relutam.
Aguardam-na como meio de se evadirem das conseqüências dos erros e leviandades, desta e de outras existências...
Não obstante a documentação experimental por outros apresentada, ou da própria realização, recalcitram. Desejam mais provas, maior soma de realidades...
E enquanto isso continuam irrequietos, em trêfegas refregas do prazer e da ociosidade.
A fé, além de virtude espontânea, também é conquista intelectual.
Referimo-nos à fé religiosa, porquanto crer é qualidade inerente ao ser.
Crê-se por hábito, por acomodação, pelo fenômeno da razão.
A fé religiosa, porém, graças, hoje, às lições do Espiritismo e às realidades mediúnicas, decorre do exame racional dos fatos, em perfeita consonância com as leis que regem a vida.
Necessário, no entanto, refletir melhor para fixá-la em profundidade. Adubá-la com os valiosos recursos da oração e do trabalho edificante, a fim de que se não entibie e desapareça.
Tem a fé a função essencial de oferecer forças para solucionar problemas ao invés de afastá-los ou liberar o crente dos testemunhos necessários para a sua evolução.
Mediante o seu concurso, a dor muda de configuração. Deixa de ser o aguilhão do resgate para se transformar em força-estímulo para a vida, desafio para o avanço e auto-realização.
Crendo no Pai entregou-se Jesus totalmente ao sacrifício, sem mácula nem culpa, de modo a ensinarnos que a fé é ponte divina por onde transitaremos da nossa pequenez na direção abençoada da liberdade total e grandiosa.

## 43

## Docilidade

Ao impacto da volumosa carga de informações que sobrecarregam os ombros humanos, nos dias correntes, a criatura, desarvorada, vê-se empurrada para as fugas espetaculares, utilizando-se das armas variadas da agressividade.
Chumbadas à insensatez que as governa, estiola os sentimentos nobres, acobertando-se sob justificativas infantis, como se desejasse, não obstante as atitudes infelizes, atrair simpatias e amizades. Não as lobrigando, reage com violência, atestando a precariedade dos valores aceitos, que pretende conduzir e propagar.
Nesse particular, os fatores essenciais ao equilíbrio social, ao intercâmbio cordial, ao labor de harmonia em equipe, escasseiam, lamentavelmente.
Desse modo, cortesia e cordialidade, gentileza e bom-tom, educação, etiqueta e docilidade constituem expressões do passado, ora examinadas com severidade e tidas como fraquezas de caráter e desequilíbrio emocional.
Sensibilidade e emoção, em conseqüência, passam à condição de desarmonia e desajuste ficológico.
Humildade e delicadeza, da mesma forma, são tidas como cobardia e recalque.
Sem dúvida, não advogamos a aparência gentil, o gesto delicado, a elegância da forma, com desprezo às essências íntimas que constituem as manifestações da cortesia.
O homem deve ser sincero, exercitar a verdade, cultivar atitudes retas, expressar opiniões honestas, especialmente quando vinculado à religião espírita, que esposa como diretriz de felicidade.
Se convidado a ajudar alguém caído, não reúnas espinhos nas mãos, nem calces luvas ásperas para o ministério do socorro.
Se instado a ensinar a verdade, não a utilizes como se fora estilete pontiagudo a esgaravatar as feridas dos infelizes.
Se convocado ao exercício da fraternidade, não recordes os insucessos do amigo com quem convives.
Se chamado a servir, evita a máscara de enfado colocada na face, estremunhado e pessimista.
O doente não ignora o sofrimento que o martiriza; o desesperado conhece o frio da inquietação e o calor do desconserto íntimo; o infeliz experimenta o travo da amargura que padece - não é necessário recordar-lhe dura, violentamente.
Nem a blandícia da astúcia pusilânime, nem a doçura dos lábios com fel no coração, nem a melifluidade da hipocrisia.
Docilidade é, também, segurança interior, equilíbrio, conhecimento, por experiência pessoal, dos problemas, com exteriorização de paz real.
No exercício do ministério espírita, não transfiras os teus conflitos, exteriorizando-os por meio de agressividade.
Sê dócil e consolarás com mais acerto.
Recorda que Jesus, ao anunciar o Espiritismo, deu-lhe o nome de Consolador. E a verdade é que ninguém consola, ferindo, nem edifica, agredindo.
Austero, mas jovial, rigoroso, porém cortês, produze.

À semelhança dEle, utiliza a verdade, a severidade, a honradez, docilmente, com amor, porquanto só o amor em qualquer circunstância consegue o milagre da renovação, da esperança e da legítima saúde espiritual.

44

**Negadores necessitados**

Verdadeira conspiração.
Programa que se transmite de incauto a incauto, propalando ceticismo, negação.
Religiosos em desalinho, combatendo afirmações imortalistas que foram hauridas nas fontes da sobrevivência.
Pesquisadores honestos em teimosa dúvida, engendrando teorias fascinantes e complexas, para fugirem à realidade da vida extrafísica.
Indiferentes, zombando das respeitáveis conquistas alcançadas no campo da informação espiritual, como se estivessem indenes à desencarnação e conseqüentemente ao prosseguimento da vida...
Técnicos das modernas experiências, embora vinculados a esta ou àquela confissão de fé, estabelecendo linhas rígidas de distinção entre os fenômenos da mente e os do espírito, fixando-se em pomposa terminologia, que na maioria das vezes mais perturbam os leigos, que, então, desvairam...
E não faltam nas lides espiritistas aqueles que, fascinados pelas vãs concessões da ribalta brilhante, se deixam anestesiar ou aderem à nova onda, aguardando confirmação dos postulados doutrinários abraçados.
Pedem provas novas.
Exigem fatos atuais.
Agregam às velhas dúvidas, negativa modernas, e dão ao Inconsciente poderes divinatórios, transferindo para a mente, arbitrariamente dotada de possibilidades causais, o resultado das aquisições do espírito, esse jornaleiro da evolução em incessantes renascimentos e contínuas desencarnações...
Preocupam-se e esperam que os outros lhes ofertem fatos probantes sobre a imortalidade, a comunicabilidade e a reencarnação dos Espíritos, enquanto eles apenas negam, somente negam, sem provarem a validade de sua sistemática negação.
Cômodos, cooperam com a desordem que irrompe alarmante.
Apaixonados, açulam os instintos e as paixões da personalidade infeliz.
Neutros, pendem para a indiferença, numa neutralidade de niilistas, dizendo aguardarem resultados...
Continua o honesto labor da fé, penetrando cada vez mais as lições valiosas e consoladoras do Espiritismo libertador.
Aqueles espíritos que engendram dificuldades e criam cizânia, sempre os houve.
Alguns estão invariavelmente contra.
As próprias mazelas somente lhes permitem ver o que lhes apraz e convém.
Não evitarão, entretanto, a viagem através da porta do túmulo.
Conhecerão de perto a realidade, e despertarão, como ocorrerá contigo mesmo.
Confia, portanto, e ama, servindo sem cansaço, vinculado ao ideal de fé que te irmana a todos os homens, e ajuda-os. Se outro socorro não lhes puderes oferecer, ora por eles, compreende-os, pois que, embora não te reconheçam, também necessitam de ti.

Se te parecer difícil essa atitude, repete mentalmente como fez Jesus, perdoando-os, ao clamar:
"Eles não sabem o que fazem!" e prossegue tranqüilo.

## 45

### Vivência cristã

A pretexto de preservar uma vida cristã, normal, consentânea à atualidade, necessário proceder a exame acurado do comportamento, de modo a melhor aplicar as diretrizes evangélicas imprescindíveis à felicidade.

Ninguém advogaria hoje a fuga espetacular à responsabilidade sob a justificativa de servir o Cristo.

Improcedente, também, a tentativa de conseguir o aprimoramento espiritual sob a coerção do cilício e a maceração do corpo, esse valioso instrumento que o Senhor concede para a dádiva da evolução.

Todavia, a acomodação hodierna aos hábitos da ociosidade em que muitos se comprazem; o gozo indiscriminado decorrente dos favores da leviandade generalizada; o comportamento dúbio a que muitos se entregam; a religiosidade no Templo e o desequilíbrio nas atividades comerciais como na convivência social, sem dúvida são incompatíveis com a ética do Cristo, que ora os Espíritos classificam, em vigoroso chamamento para a restauração do amor e da paz na Terra, sob as rutilâncias clarificadoras da Caridade.

Desde que não se faz justo deixar caídos o criminoso e o revel, vencidos pelo desconserto íntimo, não é lícito, igualmente, concordar com eles em nome do impositivo da tolerância.

Adaptar, por espírito acomodatício, o rigor evangélico aos que se comprazem na ilusão e nos agravos de toda ordem, representa sustentar o crime e estimular a ignorância que se multiplicam infaustosamente.

Desde que não se torna mister uma atitude de inimizade para com os maus e infelizes, - por incompatível com as leis do amor - não se justificaria, em nome da fraternidade legítima, um comércio de vulgaridade que fomentaria o desdobrar dos instintos agressivos daqueles que se agradam em atitudes perniciosas.

Em todas as épocas, a vida cristã tem representado expressivo desafio aos que amam a verdade.

Somente os que se conseguem impregnar do espírito do Cristo lobrigam as vitórias legítimas sobre si mesmos, com o fruir dos decorrentes resultados da felicidade geral que a todos propiciam.

Não são estes melhores, nem piores dias, para os que pretendem exercitar elevação interior, vivência cristã.

Necessariamente cientificado da Imortalidade e assegurado da continuidade da vida espiritual, conforme o comportamento sustentado na Terra e os pensamentos vitalizados, enquanto na carne, inseridos nas comunicações dos Espíritos, o cristão-espírita dispõe dos mais vigorosos recursos para o triunfo, vivendo com os homens, como criatura humana que é, não preservando nem usando artimanhas negativas, nem nefastas adaptações ao moderno contexto do pensamento em voga entre os homens, vulgarizando-se e se pervertendo, antes penetrando-se do amor e do bem conforme os viveu e nos ensinou o Excelso Mestre de todos nós.

**46**

## Transes morais

Ninguém permanece incólume na jornada humana.
Ninguém, em regime excepcional, face aos transes morais.
Todos reencarnam com objetivos de elevação, e para esse desiderato as provações como as expiações chegam, necessárias, convocando o espírito em depuração ao resgate que lhe facultará liberdade e paz.
Mesmo aos Espíritos missionários, em apostolado de abnegação e amor, com as metas para a redenção humana nos diversos campos da Cultura, da Arte, da Ciência, da Fé, são exigidas as contribuições morais de longo curso, com as quais plasmam nos contemporâneos e nos pósteros as supremas lições de que suas existências se fazem instrumento.
Desafios que a vida oferece aos transeuntes da evolução, os dramas morais significam impositivos valiosos para quem se candidata à felicidade real.
Compreendendo a alta significação da forma como se devem encarar os problemas e sofrimentos de toda ordem, os estóicos do passado se condicionavam aos ideais da beleza, adquirindo resistências com que esperavam superar as vicissitudes, liberando-se através do esforço do auto-aprimoramento a novas conjunturas afligentes...
Os transes morais, porém, são expurgadouros necessários ao homem para sua evolução espiritual.
Raros, somente, sabem enfrentar as situações difíceis com que a vida os requisita ao testemunho e à reparação dos erros.
Preparados para a comodidade e educados pêlos métodos da ignorância às leis da responsabilidade, os homens se acostumam a resolver, problemas e inquietações pelo suborno, pela ilicitude desta e daquela expressão, permanecendo incapazes para refletir nos momentos graves que advêm inevitavelmente.
Surpreendidos pelas realidades evolutivas, convocadas ao reequilíbrio mediante os transes morais, complicam as situações, agravam as conjunturas, atirando-se, por fim, aos porões da revolta em que se envenenam sem outra alternativa.
Estes se debatem na busca ansiosa da fortuna;
aqueles se desgovernam ante as emoções espoucantes;
aqueloutros se atiram, sôfregos, às aventuras, tudo malbaratando para. Quando surpreendidos pela pausa que o sofrimento propicia a fim de regularizar dificuldades, deixar-se autodestruir pêlos contingentes múltiplos dos equívocos acumulados e vitalizados, em curso demorado...
Sejam quais forem, porém, os transes morais que te cheguem, fita a amplidão da esperança e retempera o ânimo.
Na luta, o triunfo pertence a quem insiste, intimorato, laborando sem termo.
Não te agastes porque foste chamado, hoje, ao aparente infortúnio. Escapa-te a lógica dos motivos que te constrangem à dor e às diretrizes de paz que poderás haurir, concluído o resgate.

Examinando os transes que te cruciam, tem Jesus em mente e compara... Não digas: "Mas Ele era o Filho de Deus", porquanto também o és. Nem asseveres: "Ele, porém, era perfeito" lembrando que a Sua palavra sábia prescreveu - "Sede perfeitos como o Pai Celestial é perfeito", e nada temas até alcançares a perfeição que a todos nós está destinada.

47

**Cegueira**

"Vim a este mundo para exercer um juízo a fim de que os que não vêem, vejam e os que vêem, se tornem cegos."
João: IX - 39,

Cegos e cegos, há-os muitos em diferentes graus e estágios.

Significativas, pois, as palavras de Jesus, sob qualquer aspecto consideradas.

Uns são cegos por ignorância, outros por presunção.

Valiosas advertências fulgem, desse modo, em cada conceito evangélico, quando meditado e incorporado à ação, transformando-se em dinâmica salutar de valia inestimável.

Há o que jaz na cegueira física e o que padece de cegueira espiritual.

O ignorante, na sombra em que se debate, expunge o mau uso do conhecimento.

O enfermo, na agonia que experimenta, repara as peças e implementos orgânicos que a imprevidência destroçou.

O analfabeto, ao guante da limitação constritora, reflexiona sob as nuvens pardas do pouco discernimento os prejuízos da nefanda utilização da cultura.

O padecente da miséria econômica exercita equilíbrio, como decorrência da malversação dos valores de que fora mordomo.

Os limitados desta ou daquela ordem, os que não sabem quando erram, transitam em compreensível cegueira e, graças à situação em que se encontram, recebem maior dose de entendimento, melhores recursos para a recuperação, mais amplo ensejo de equilíbrio...

Muito judiciosos os conceitos do Senhor.

Os que conhecem, no entanto, os regulamentos do dever; quantos dispõem da cultura, da fé e da razão; aqueles que estão informados sobre o Estatuto da Imortalidade; os que usam o verbo para orientar, escrevendo ou falando; os que são veículos dos Desencarnados; todos os aquinhoados com a notícia do Evangelho não se podem permitir enganos ou dissipações, estroinices ou desgovernos morais, competição sensualista ou desgaste orgânico nas ilusões, porque tais se encontram dotados da responsabilidade, que representa patrimônio valioso pelo Senhor concedido por empréstimo, para superior aplicação a benefício de si mesmos e das coletividades onde se encontram.

Os que vêem, têm menos justificativas quando erram, tropeçam e caem, do que aqueloutros, os que não fruem da visão.

Convidado ao trabalho inapreciável da renovação da Terra, não te escuses, relacionando dificuldades inexistentes ou problemas irreais.

Refunde propósitos, seleciona valores e não te detenhas.

Assimilando as lições preciosas através da comunicação dos Espíritos, clareia a senda com a luz da ação enobrecida, porquanto os que vêem e não atuam, sofrerão cegueira, enquanto os que agem, embora os percalços e limites que experimentam, verão.

Cegos e cegueira nestes dias marcham em consonância com as conquistas tecnológicas, aumentando o número dos que não querem ver porque lhes não convém

enxergar, a fim de não mudarem a tônica enganosa da vida transitória que logo mais se esfumará.
Perfeitamente necessário, portanto, que medites em profundidade e despertes em definitivo porque sofre de "pior cegueira aquele que não quer enxergar." Assim, abre os olhos e segue ditoso.

## 48

## Omissões

No íntimo acreditam-se neutros. São portadores, porém, de uma neutralidade conveniente, adotando posição parasitária, como se fora possível a indiferença ante as questões palpitantes da vida.
Não se desejam comprometer. Preferem ser arrastados pela força voluptuosa dos sucessos, invariavelmente negativos, embora se façam crer pessoas honestas e interessadas no progresso do bem.
Omissos, esperam que o tempo tudo resolva, sem oferecerem a contribuição decisiva para apressar a chegada da oportunidade promissora que fomenta o êxito das realizações.
Em verdade, tornam-se frios, hipnotizados pela comodidade, após perderem o calor do ideal e a vibração positiva da fé.
Anseiam por melhores dias, mas nada fazem por produzi-los.
Agitam-se em círculo vicioso de especulações imediatistas, sem a contribuição decisiva pelas realizações superiores.
Aqui, em face ao desgoverno de muitas coisas, erguem os ombros, dizendo nada terem com isso; ali, fingem não ver, asseverando que a questão não lhes é pertinente; adiante, passam por cima dos gritantes descalabros, informando que lhes não cabe atitude alguma... No entanto, comentam, combatem, exigem providências dos outros, portadores que são de larga percepção para condenar e ruminar pessimismo.
São espíritos doentes, sem dúvida, portadores de virose singular. Algumas vezes, quando convém, aderem à facção maior, a que lhes parece vitoriosa, ou, normalmente, permanecem na posição dúbia de quem está indeciso.
O cristão legítimo, particularmente o espírita, é dinâmico, combativo no sentido ideal da palavra, pugnando sempre pelas causas superiores, envidando todo esforço pela direção segura do ideal que esposa.
Não se entibia quando surgem dificuldades, nem se arreceia quando se multiplicam problemas.
Recorda-se que a Causa do Cristo sempre esteve em minoria na Terra, e que, todavia, é a Causa da Verdade.
Diante dele avolumam-se os valores legítimos do bem e torna-se, em conseqüência, expressão do bem onde se encontra.
O clamor da desordem não lhe abafa a voz, porque esta é a do exemplo; a opressão não o esmaga, porque rutilam suas realizações; o desânimo não o vence, em razão de haurir reforço de energias, nas Fontes da Espiritualidade Superior; a calúnia não o afeta, em face ao estoicismo com que vive a verdade, e prossegue, sempre o mesmo, sem pressa mas com decisão, confiando na vitória final, após a última batalha que lhe compete travar.
A omissão, no entanto, é responsável pelo desmoronamento de ideais enobrecedores com que a Humanidade sempre foi contemplada, porquanto estimula a desordem, no silêncio conivente; açula a ira, pela morbidez que dissemina; favorece a fuga dos dubitativos que se resolvem pela atitude mais fácil.

Omissão, é, também, ausência de firmeza de caráter, cobardia moral.
A omissão de muitos dos companheiros e beneficiários de Jesus contribuiu largamente para o drama do Calvário.
O silêncio dos chamados homens probos favorece a penetração e vitória das infelizes falcatruas e malversações promovidas pêlos aventureiros e maus.
Imperioso fazer convergir para os pontos fulgurantes do dever todos os esforços, não compactuando com os menestréis da perturbação e fomentadores da iniqüidade.
Silenciar a autodefesa em prol do ideal representa elevação de espírito, enquanto calar para preservar posições mentirosas traduz desrespeito a si próprio e, em decorrência, agressão ao que supõe acreditar ou afirma seguir.
O cristão omisso é alguém em vias de decomposição emocional, que está em processo de morte sem o perceber.
Desse modo, constrói sempre e convictamente o bem em toda parte, comunicando entusiasmo e otimismo, descobrindo, por fim, que o contágio do amor e da esperança é tão fecundo que, após, mimetizar aqueles que nos cercam, retorna com força nova que nos domina e agiganta, conduzindo-nos na direção dos objetivos que defendemos e a que nos afervoramos.

## 49

## Paciência

Virtude que escasseia, a paciência é de relevante importância para os cometimentos expressivos a que te propões.
Sem ela, a irritação comanda os feixes nervosos, e de desequilíbrios imprevisíveis irrompem na máquina física, comprometendo toda e qualquer realização.
Não se considerando os casos de desarmonia procedente de matrizes patológicas, todo homem pode e deve cultivar a paciência. E mesmo quando acoimado por enfermidades que o afeam no equilíbrio emocional, através de contínuos esforços consegue resignação ante a dor, que é uma das mais expressivas manifestações da paciência.
Mediante exercícios regulares de reflexão e contenção dos impulsos da personalidade inferior, plasmarás condicionamentos íntimos, que imprimem calma e equilíbrio, culminando em harmonia interior, geradora da paciência.
Indubitavelmente, realização tal não se lobriga num só passo, sob impulso momentâneo.
Surge o embrião, molécula a molécula. Constrói-se a máquina, peça a peça.
Realiza-se a obra, tarefa a tarefa.
Da mesma forma, nos empreendimentos morais, só através da perseverança, num programa feliz de segura urdidura, realizarás os misteres a que te propões.
A paciência, assim conseguida, conferirá salutares recursos para o enobrecimento espiritual daquele que a cultiva.
Conseqüência do cansaço, do marasmo, da rotina, a irritabilidade significa sinal vermelho na tarefa que executas.
Indispensável vigiar-lhe o surgimento.
Sutil, explode, de quando em quando, repetindo-se o clima de irascibilidade, que toma as paisagens da ação, estabelecendo nefanda presença, contumaz e enfermiça.
A paciência, ao contrário, resiste às más circunstâncias e às tediosas ocorrências. É confiante, gentil, otimista, sem que deixe de ser responsável, séria, recatada.
Suporta vicissitudes com galhardia e não esmorece quando os resultados demoram a expressar-se. Espera com coragem e não desfalece.
Dessa forma, policia as reações íntimas e observa como te encontras. Caso te sintas portador de constante mau-humor, estás necessitando do auxílio da paciência, a fim de refundires o ânimo, renovares conceitos e atividades, orando, com a sede de quem, urgentemente, precisa da água da paz.
Não te deixes amargar pela revolta interior ou esmagar pela irritabilidade.
Recorre à paciência, sempre e em qualquer situação, e ela te ajudará a servir, amar e aguardar amanhã o que hoje se te afigura improvável ou irreversível...
A paciência é, também, irmã da fé, porquanto, todo aquele que crê, espera e confia tranqüilamente.

50

**Pertinácia da obsessão**

Cerco de longo curso, a pouco e pouco a obsessão logra pequenos êxitos que se transformam em áreas conquistadas na mente, até o momento de estabelecer-se em definitivo.
Sutil, às vezes, mas, pertinazmente, a idéia infeliz se vai fixando e substituindo as imagens otimistas que desaparecem, cedendo lugar que se converte em campo de sombras.
Ciúme aqui, inveja ali, ira adiante, formam o triângulo dominador que faz soçobrarem os melhores esquemas de equilíbrio por aceitação da invigilância.
De quando em quando, irrompe em crise que passa, deixando, porém, lamentáveis vestígios, como desgaste emocionai, cansaço físico e mental improcedentes, amargura ou excitação. Repetindo-se com freqüência, substitui os períodos de paz pêlos da inquietação, sendo os estágios de harmonia breves pausas, no tumulto da quase permanente insatisfação e irascibilidade.
Nem sempre a obsessão se instala de chofre. Quando tal ocorre, o processo de fixação tem procedência em larga faixa de tempo, conseguida imperceptívelmente.
Mentes comungam com mentes que se lhes assemelham.
Espíritos sintonizam com espíritos que lhes são afins.
Pessoas sincronizam com pessoas em quem se comprazem.
Quando se cultiva azedume e se dá guarida a suspeitas, ocorrem colheitas de desespero como de infelicidade.
Justo recorrer-se à terapêutica preventiva, quanto possível, e, percebendo-se instaladas as matrizes obsessivas, mister desdobrarem-se sérios esforços, pois o problema urge na sua gravidade, exigindo procedimento de largo porte e imediata decisão.
Enfermidade perigosa, a obsessão gera desgovernos lastimáveis e dores lancinantes, difíceis de serem catalogados ou descritos...
As vidas passadas reaparecem na presente, em expressões várias, como através daqueles que deixaste na retaguarda, graças ao mau caráter que te era peculiar.
Ressurgem como cobradores, os que foram tuas vítimas.
Conhecem-te como és e não como desejas ser. Por isso, não crêem nos teus propósitos, senão quando os testificas por meio de honestas atitudes superiores a que te afervoras e cujos propósitos vitalizas.
São pertinazes os fomentadores das obsessões. Conquista-os, através das ações elevadas.
Não dês guarida, desse modo, às impressões nefandas no recesso do teu espírito.
Reage com todas as forças à maledicência, à inveja, ao ciúme, à ambição, às paixões, em suma, perturbadoras.
Policia a língua nos momentos infelizes a fim de que não te arrependas tardiamente.
Simpatia e cordialidade são construções laboriosas.
Distonia e perturbação, ao inverso, têm origem no passado propagam-se e fixam-se facilmente.
Não titubeies, nem te permitas desaires.
Convocado ao trabalho renovador da própria redenção, encara o compromisso assumido, deixa à margem melindres, facécias, ilusões, e avança para Jesus, em

definitivo, reparando erros, reconquistando posição e perseverando otimista, sempre leal ao bem, até o fim.

**51**

## Sempre caridade

Ideal seria que não existisse a miséria de qualquer matiz.
Sem dúvida, estaríamos no paraíso, fosse a dor expulsa do meio em que nos encontrássemos.
Agradável redundaria o tempo, estivessem as paisagens coloridas de esperança e o espectro da enfermidade não rondasse os nossos passos.
A realidade, porém, é bem outra.
Onde quer que o espírito endividado para com a Lei se encontre, aí estarão presentes suas necessidades em caráter de imperiosa cobrança.
E por que se apresentam aflições de toda ordem, não nos cabe refugiar-nos através das evasivas com que muitos se furtam ao dever da solidariedade, da caridade.
Diante, pois, dos afligentes problemas que deparas pelo caminho, faze alguma coisa.
Dispões de milagres de cordialidade ao teu alcance, que podes distribuir sem prejuízos.
Muitos corações pensam no auxílio material e recuam considerando-se incapazes de distribuí-lo argumentando que são incontáveis os necessitados.
Outros se referem ao labor moral, ante os infelizes deste ou daquele teor para logo desanimarem em face dos inúmeros dissabores com que se vêem constrangidos arrostar...
Podes e deves fazer alguma coisa.
Cada semente de amor que plantes num coração será uma bênção a multiplicar-se e um desditoso a menos.
A dádiva material que ora ajuda e passa é o socorro na horizontal. Não te aflijas pensando que a miséria retornará. Caso nada possas em relação ao futuro, produze em direção do presente.
A lâmpada moral, que acendes no país atormentado de um espírito, será sol emboscado num perene horizonte de luz. Não te preocupes raciocinando que nuvens borrascosas poderão de futuro impedir a claridade. Ilumina hoje, produzindo na vertical da vida.
A lição de amor pulsante no teu sentimento, que te leva a ajudar, converte-se em mensagem de caridade rutilante que fulgirá a teu próprio benefício, impedindo que a treva do cansaço e da revolta, da enfermidade e do desânimo, estabeleça morada no lar do corpo que teu espírito habita transitoriamente.
Caridade, pois, sempre.

52

## Incompreensões

Clima de exceção significa regime de injustiça. Não o aguardes.
Experiência que não se vive, continua sendo teoria não incorporada à existência.
Arestas não corrigidas, permanecem na condição de impedimento na engrenagem.
Por isso mesmo ninguém há que atravesse a senda reencarnatória sem conhecer o percalço das incompreensões alheias.
Espíritos difíceis em necessários reajustamentos, que somos quase todos nós, somente a pouco e pouco nos vamos despojando das couraças constritivas e perniciosas do eu enfermo, a fim de adquirirmos mais amplas percepções, na esfera das lutas em que nos empenhamos pela própria libertação.
Não raro, enquanto conseguimos abençoadas reformas no campo do sentimento, malogramos em atividades outras, comprometendo vasta área de realizações valiosas.
Vigilantes em um setor, distraímo-nos noutro campo de ação.
Adquirindo amizades novas, descuramos a assistência aos amigos de ontem, preciosos, incidindo, mesmo involuntariamente, em gravames e desassisamentos.
Isto porque muito lento é o progresso real do viandante, na escalada redentora.
Não há, porém, razão para descoroçoar. Dificuldade vencida é conquista realizada.
Problema que surge representa desafio que espera solução.
Assim, são inevitáveis as incompreensões que nos assaltam a cada instante.
Vale não as provocar pela rebeldia ou através da presunção, mediante o desvario ou por azedume contumaz.
Ninguém, porém, conseguirá eximir-se de sofrê-las.
Rebelas-te, em face de muitos acontecimentos desagradáveis, e assumes então, atitude de incompreensão em relação ao Estatuto Divino, que ignoras.
Não te compreendes a ti mesmo: reações surpreendentes, ações imprevistas, emoções descontroladas que surgem e ressurgem embora o policiamento a que te impões.
Se é assim contigo, em relação ao próprio eu, quão difícil entender corretamente o próximo ou por ele ser compreendido!
Não te agastes, portanto, quando colhido nas malhas da incompreensão dos outros.
Depois de haver conhecido Jesus, quando empenhada, sinceramente, na reforma íntima com a conseqüente fidelidade aos postulados da Boa Nova, Maria de Magdala conheceu penosas dificuldades, por não confiarem os companheiros na sua renovação, nem compreenderem o esforço despendido para a sua reintegração na disciplina salutar do equilíbrio que almejava.
Embora tocada pela Mensagem clarificadora da Boa Nova, diante de Maria, sua irmã, comovida e devotada ao Senhor, Marta, inquieta, não compreendia que apenas

as tarefas essenciais exigem doação total, enquanto que as supérfluas podem esperar...

E o próprio Mestre, não obstante o amor com que a todos amou e as vívidas demonstrações oferecidas quanto a ser o excelso Filho de Deus, experimentou incompreensões de tal monta, que foi crucificado, após as amarguras inomináveis e as dores sofridas, em face da deserção daqueles a quem mais amara e aos quais se dera em regime de abnegação. No entanto, não os desamou, nem os esqueceu, retornando a aquecê-los com a esperança, mediante a doação do perdão que lhes renovou a paz nos espíritos aflitos.

Reflexiona, e, encorajado, mesmo que transites sob chuvas de incompreensões, prossegue, denodado, ideal à frente, até a libertação do vaso carnal.

53

## Culto da gentileza

Evita negligenciar o necessário culto da gentileza, na esfera de ação em que foste chamado a produzir.

A energia para a execução das tarefas não dispensa a gentileza na realização das metas a desenvolver.

Gentileza é, também expressão de cordialidade e de afeto.

Quando o homem empreende a façanha de fazer-se amar, chega-lhe à mente o valor expressivo da gentileza e da afabilidade, como sendo pórticos pêlos quais se adentra na busca de entendimento e de afeição. Logo, no entanto, se apropria da intimidade dos sentimentos do próximo, ignora as comezinhas normas de comportamento fraternal, desdenhando as regras da conduta sadia junto aos corações amigos.

Não acredites que o "tempo-sem-tempo" seja responsável pêlos deslizes para com a gentileza na roda dos teus amigos.

Embora seja lícito asseverar-se que não há mais tempo para as pequeninas normas da etiqueta, merece considerar que uma palavra cálida de amizade, um verbete gentil, ruma expressão delicada, um gesto de meiguice, um sorriso de ternura, um aceno cordial sempre encontram guarida, mesmo naqueles que parecem impermeáveis às boas maneiras.

A aresta necessariamente- lixada adquire contorno agradável e brilhante.

A pedra burilada muda de feição.

A plântula resguardada transforma-se em árvore. O gesto gentil é um passo para modificar, não poucas vezes, uma inimizade nascente, uma suspeita infundada, uma informação infeliz, uma inspiração negativa e abrir horizontes novos à melhor compreensão e a mais amplo descortino.

Não aguardes, porém, que sejam os outros gentis para contigo. Sejam os teus hábitos no culto da gentileza, uma metodologia de equilíbrio que te imponhas como disciplina de autoburilamento da vontade e do comportamento, numa preparação às Colônias Espirituais para onde transferirás mais tarde residência, onde o respeito e a cordialidade, como a gentileza e o afeto, preponderam em todos os círculos.

Como ninguém tem obrigação de te amar, antes te impuseste o dever de a todos amar, respeita nos ásperos, nos ingratos e nos frios do teu caminho criaturas e corações empedernidos, infelizes, a quem deves doar maior quota de gentileza, pois que ela é também caridade em nome de Deus para o grande mal de que padece a Humanidade, em forma de egoísmo avassalador.

## 54

## Despotismo

Adversário soez do homem, vence-o impiedosamente.
Remanescente da barbárie, teima por sobreviver. Cômpar do egoísmo, açula-o e sobrepõe-no na aparência perniciosa.
O despotismo é, sem dúvida, das imperfeições graves, uma das que mais engendra antipatia, provocando animosidade onde se revela.
O déspota é alguém que se ignora. Atribuindo-se valor que não possui, auto-hipnotiza-se, respirando a psicosfera deletéria que emana e que continuamente o intoxica,
Resíduo de vidas pregressas em que a presunção governava o espírito, ora em reencarnação purificadora, deve ser combatido por todos os meios, a benefício da libertação de quem lhe padece o nefando cerco.
Desvela-se nos pequenos gestos e agalardoa-se na exteriorização das atitudes e das expressões.
Somente as suas vítimas, não percebem o ridículo de que se fazem instrumento, Porquanto, a cegueira em que se movimentam fá-los agitar-se em esfera de sombras. Passam, e deixam pegadas odientas.
Estacionam, e tornam-se detestados, não obstante, a aparente grandeza ou o aparente valor que se dão, tornando-se singulares simulacros de potentados ou nobres na ilusão que acalentam.
Fiscaliza, desse modo, os escaninhos da tua personalidade e burila as arestas grotescas que insistem em impedir-te o aprimoramento no teu expressivo esforço.
Não é o homem responsável, apenas, pelo mal que faz, como também o é pelo mal que inspira...
O homem é, assim, o que vitaliza, produzindo o que constrói intimamente.
Para a vitória sobre ti mesmo, na conjuntura da abençoada reencarnação que desfrutas, imprescindível submeter-te a eficiente programa de ação que não pode ser negligenciado.
Auto-análise, trabalho singelo, prece constante e exercício da sadia convivência com os mais infelizes conseguem lobrigar excelentes resultados contra o despotismo.
Recorda que a vida física é breve, por mais longa pareça e, ao extinguir-se, cada um ressuscita com os estigmas ou virtudes que estimulou, fitando a retaguarda e considerando a forma feliz ou desventurada com que utilizou o tempo
A oportunidade que te chega, abençoada, quiçá não a mereças. Utiliza-a gerando simpatia e fazendo o bem pelo auto-aprimoramento enquanto ela te luz.
Se não é lícito desdenhar-se a si mesmo, não é crível autovalorizar-se, subestimando o próximo.
O despotismo pode ser, também, considerado morte na vida.
Assim, fixa o pensamento em Jesus e tenta assimilar-Lhe a grandeza da humildade com que até hoje a todos- nos fascina e através da qual alcançarás os páramos da felicidade plena e total, após as lutas redentoras.

55

**Dinâmica da ação positiva**

As dores que então experimentas, poderias tê-las evitado.
A carga de amargura que agora te pesa em demasia, deverias tê-la impedido no começo.
O ônus de inquietação ora volumoso resulta da invigilância a que te permitiste.
Os problemas complexos deste momento estariam em outra expressão, quase nula, se houvesses refletido antes.
A enfermidade constritora agasalhou-se a pouco e pouco, graças à tua negligência.
O desalinho íntimo não irrompeu de surpresa, mesmo assim permitiste que ele se assenhoreasse das tuas forças.
Naturalmente se fazem mister novos investimentos de energia edificante e renovador entusiasmo para que consigas desalojar esses hóspedes, malgrado os benefícios que podem propiciar-te, se te resolveres aceitá-los com a necessária lucidez mental e equilíbrio emocional.
Qualquer mal aparente que nos atormenta, podemos transformá-lo em bem atuante, se o quisermos. A moeda que corrompe é a mesma que conduz vidas, conforme a direção que lhe seja dada.
O cautério que salva o órgão afetado danifica e mata as células que atinge.
Todas as coisas que nos acontecem podem mudar de rumo conforme a receptividade que lhes propiciemos.
Assim, não te detenhas no "muro das lamentações" inconseqüentes ou no peitoril da janela, em contemplação parasitária das ocorrências da vida.
O dinamismo do Evangelho é convite a reajustamento imediato de atitudes e renovação sadia de hábitos.
Recorda a expressão do leproso aflito que buscou Jesus: "Senhor, - dissera – se quiseres... " E como o Rabi o quis, restituiu-lhe a saúde e ensejou-lhe paz.
Esforça-te e, animado pelo enobrecido espírito do querer, supera óbices e constrições, começando ou recomeçando as lutas em que te encontras empenhado no senfloo de lograres a felicidade intransferível que te espera.

56

**Afirmação de fé**

Chegam tumultuados aos arraiais da fé, propondo modificações imediatas,
apresentando reformas com estardalhaço, como se estivessem investidos da autoridade que os capacitasse à reformulação do trabalho que agora defrontam pela primeira vez.
São irrequietos, ansiosos, necessitados de público para o aplauso da ilusão, e por isso tudo promovem de modo a se promoverem a si próprios, imediatamente.
Para eles tudo se encontra errado, pelo que exigem alterações urgentes, como se devessem transformar a tarefa edificante em luta de desespero, na qual alguém deva ser batido pelas armas novas que esgrimem.
Não se detêm em parte alguma.
A princípio, catalisam o interesse geral, chamando atenção pela técnica de que se utilizam para persuadir, a fim de logo se revelarem intolerantes, embora dizendo-se idealistas, desejosos de ajudar; todavia, acreditando-se impedidos, geram clima de insegurança e, posteriormente, de desequilíbrio.
Se dispõem do ensejo de produzir, alegam incompreensões, fazem-se vítimas e abandonam a realização, a meio caminho, tornando-se instrumento da destruição dos mais elevados ideais...
Tem cuidado!
É certo que não deves estar armado contra ninguém; no entanto, é lícito que este vigilante no mister a que foste chamado, convocado pelo Senhor, para a tua própria redenção.
Rogaste a bênção da oportunidade de produzir nas lides enobrecedoras da Revelação Espírita e recebeste a investidura da saúde, da lucidez mental, da segurança da fé para te desincumbires a contento. Não que sejas melhor nem que estejas em pior situação do que os outros, mas porque necessitas- imperiosamente de utilizar o tempo com sabedoria, ganhando a reencarnação de que te serves para a elevação espiritual a que te propões.
Estás, portanto, no mister da fé, a fim de retificares as realizações infelizes do passado, aparar as arestas negativas, aprimorar os sentimentos...
Quando receberes na célula cristã em que te encontras esses companheiros perturbadores-perturbados, resguarda-te na prudência, não te permitindo por eles enlear.
Ajuda-os com paciência, mas não te facultes agastamento, quando te certificares que não estão lealmente vinculados ao serviço da edificação.
Mimetizado pela aura deles, no azedume ou pela ira que carregam e exteriorizam, perderas a harmonia desequilibrando-te interiormente e, em conseqüência, cooperando com os planos nefastos de que se fazem portadores ...
Ora e silencia, impedindo, através da atitude enérgica e coerente, a ação perniciosa que te pretendem impor, e prossegue sem desânimo, fazendo o melhor ao teu alcance em qualquer circunstância.

Medita que o céu a refletir-se no lago tranqüilo na tua esfera de realização, evoca o Cristo no ministério da Boa Nova.
Porque o firmamento esteja dominado por trevas densas, não te olvides das estrelas fulgurantes mais além das nuvens carregadas.
Medita que o céu a refletir-se no lago tranqüilo não se furta a bordar com luz a água pútrida do pantanal, que aceita, esperançoso, a claridade do luar e dos pingentes fulgurantes dos demais astros que lucilam a distância.
Seja tua a dádiva do bem, e produzam as tuas mãos as tarefas que os outros rejeitam.
Fiel até o fim, afirmando a fé através do trabalho e da confiança infatigável, atingirás as culminâncias do ideal que amas e, chegando ao topo da subida, encontrarás Jesus que, não obstante enganado, traído, abandonado pelos perturbados-perturbadores, retornou ao seio da Comunidade amada, em sofrimento, a fim de continuar ajudando, sem cansaço, pelos evos em fora, até hoje.

## 57

## Diante da morte

Não se consumiram, com a dissolução dos tecidos, aqueles que consideras mortos.
Transitaram da circunstância carnal para o estado básico de Espíritos que são, donde oportunamente vieram à Terra, a fim de se revestirem com a tecedura material.
Ora despojados dos implementos físicos, retornam à condição primeira, carregando nos sutis e complexos mecanismos da vida que os mantém íntegros, as realizações e os gravames, as ações positivas ou infelizes que se permitiram, enquanto se utilizaram do vaso fisiológico, na Terra.
Mergulharam no acervo somático conduzindo propósitos superiores, quais alunos ingressando em abençoada Escola, com vistas ao futuro promissor. Despediram-se do currículo, guindados à posição que preferiram fruindo a escolaridade conforme o aproveitamento que se permitiram.
Desapareceram da vida objetiva, sem dúvida, mas vivem em outra dimensão vibratória e examinam através de outras percepções a oportunidade que tiveram e os valores de que se fazem detentores inalienáveis. Os desatentos que se deixaram colher na distração lamentara dolorosamente o tesouro do ensejo perdido.
Os insidiosos e céticos, chamados ao retorno que esperavam. demorasse, sofrem amargas decepções, face é, realidade da vida que prossegue...
Os maus expiam enquanto despertam com a mente, tornada fornalha de remorsos, graças à nova situação que desconsideravam...
Os resignados e bons, chamados ao convívio imortalista, exultam e se preocupam com os que se enleiam na ilusão ou se anestesiam na busca do nada em que se infelicitam.
Não desesperes, se a saudade te martiriza, ante a ausência deles.
Estão ausentes só em corpo físico.
Pensando neles, envolve-os na prece lucilante e benéfica.
Estejam como estejam receberão os teus pensamentos e deles retirarão o precioso conteúdo que os reconfortará valiosamente.
Assim, recorda-os com ternura e amor, desejando ser-lhes útil.
Conjecturando em torno das suas vidas, traze à tela mental o que fizeram de bom, as suas horas ditosas, as evocações dos momentos felizes, que captarão de forma salutar.
Desse modo, ligar-se-ão a ti pêlos preciosos liames do pensamento, mantendo intercâmbio sutil contigo, dialogando, ajudando-te caso não possam, por enquanto, fazê-lo diretamente pêlos processos mediúnicos mais positivos... Isto posto, pensa em ti próprio.
Cada instante da experiência física mais te aproxima da realidade espiritual.
Reflexiona como te encontras, o que já fizeste, o que possuis para conduzir, porquanto, também desencarnarás, apesar da saúde que ora desfrutas ou da situação em que laboras otimista.

Diante dos que partiram na direção da Morte, assume o compromisso de preparar-te para o reencontro com eles na Vida abundante, e não adies realizações superiores, que te serão valiosas.
Sabendo-os vivos, enxuga o pranto que a dor pungente da grande transição propicia, considerando que, além da sepultura aparentemente misteriosa, a vida estua, e, depois do umbral de cinza e pó em que o corpo se converte, brilha a madrugada da Imortalidade que nos domina e felicita.

## 58

## Perto de Deus

Onde te encontres, o que faças, para onde fujas, estarás sempre perto de Deus.
Por mais te rebeles em face do resultado dos julgamentos infelizes e precipitados, exames das circunstâncias e aparências, serás surpreendido pela presença de Deus.
Face às conquistas enobrecedoras da inteligência e aos labores persistentes do sentimento engrandecido, não esqueças de que te encontras perto de Deus.
Suportando o fardo das provações e desaires, jugulado a injustiças que te maceram e a aflições superlativas que te desanimam, recorda que estás, mesmo assim, perto de Deus.
Quando a infâmia te ferir o imo, dilacerando as mais caras aspirações, ou quando o estrugir da tempestade moral danificar a tua paz, ou quando experimentando insuportável soledade do sentimento, no cárcere de indizível amargura, conserva a coragem, pois estás ainda assim perto de Deus.
Surpreendido pelas contingências amargantes da vida em cujo carro segues no rumo da perfeição, confia, pois, perto de Deus, todas as coisas assumem configurações valiosas, se souberes conduzir o próprio comportamento...
Afirmas que pagas alto preço de sofrimento pelo caminho humano em que jornadeias e asseveras que as dificuldades te assessoram sempre, travestindo-se e corporificando-se em várias expressões, o que atesta estares relegado ao abandono, ao esquecimento...
Indagas, após a tragédia, onde estava o divino auxílio que te não alcançou e como considerar a celeste providência diante dos lastimáveis acontecimentos que te feriram amarga, profundamente?!...
Confrontas a tua com outras vidas e facultas a demorada fixação da mágoa nos tecidos sutis do sentimento intoxicando-te a pouco e pouco, refletindo que saldas incalculável débito para sofreres tanto, irrompendo, caudalosa, a revolta interior que tisna lucidez e alegria, fazendo-te calceta...
Não obstante, estás perto de Deus e tudo quanto acontece recebe dEle a sanção.
Não te equivoques com a precipitação de julgamento ou a alucinada interpretação das leis.
O que te parece felicidade em muita gente, apenas parece.
O júbilo dos outros, possivelmente não seja legítima alegria.
A fortuna, a saúde, a fama, o destaque são pesada canga que nem toda criatura consegue suportar.
Há muitos que estão destroçados pela constrição e peso dessa carga, aspirando à paz e lutando por necessário repouso interior.
Conquistaram o mundo e perderam-se.
Possuem muito e se fizeram possuir pelas coisas e fatores que os escravizam.
Segue renovado, sem embargo à posição que ocupes, o lugar em que estejas, as penas que experimentes.
O mal que te acontecer não é o pior, antes o mínimo que consegues suportar.

As duras provas que sofras não serão as mais severas que te estão reservadas pelo impositivo da reencarnação.
És espírito endividado, em rota redentora, sublimando-te e exercitando aprimoramento, corrigindo defeitos, ampliando aspirações.
Ausculta, desse modo, o pulsar da vida e exulta, seja como seja a tua existência, pois, seguindo sem receio, alcançarás a meta da felicidade sempre perto de Deus.

59

**Epopéia do Natal**

As circunstâncias não poderiam ser piores.
A ignorância predominava, triunfante, conclamando as forças da barbaria e do crime que coroavam os arrebatados e aventureiros; a vilania se refugiava nos redutos de aparência respeitável, onde era aceita; a traição e a intriga se disputavam primazia; os ideais de justiça e moral jaziam asfixiados sob o paul da licenciosidade; o povo padecia as mais duras humilhações, entre opróbrios e misérias de toda ordem...
E a guerra decidia a pujança do poder em que mãos deveria demorar.
O homem era examinado pelas pegadas de sangue e lágrima que imprimia na jornada dos sucessos, e as leis subalternas ao carro da impiedade compactuavam com os poderosos que se alçavam à dominação arbitrária.
As paisagem políticas ultrajadas pela desídia dos "cabos de guerra", que se sucediam, intempestivos, deixavam marginalizados os fracos e os humildes que nada representavam no cômputo social vigente. Vendê-los, extraditá-los, puni-los com a morte era direito natural dos governantes, que assim libertavam, de quando em quando, a economia do Estado, da desagradável canga.
Em tais circunstâncias nasceu Jesus!
Mergulhou na convivência dos homens, tendo como albergue modesta habitação de animais, ante a majestade da noite coroada de gemas estelares, enquanto os favônios varriam, perfumados, os arredores bucólicos da natureza em festa.
E se espraiou num oceano de amor entre os esquecidos, desprezados e perseguidos.
Consciente da Justiça Divina, inaugurou o período da esperança, disseminando os valores da saúde espiritual com que renovou a Humanidade, tendo os olhos voltados para o futuro.
Nunca se queixou nem receou. Carregou o fardo das dores em incomparável silêncio e resignação.
Tomou das coisas simples e teceu a túnica da vitória para os que lutassem valorosos e humildes, sem cansaço, até o fim.
Atendeu a um príncipe - e o convidou ao Reino, propondo-lhe a humildade.
Escutou um jovem rico - e concitou-o à renúncia total a fim de alcançar o Reino.
Atendeu a um cobrador de impostos - e estimulou-lhe a generosidade com que lobrigaria chegar ao Reino.
No entanto, todos aqueles aos quais concedeu entrevistas, com exceção, uma que outra vez, eram os pecadores, convencionalmente denominados a ralé da sociedade em cujo bojo se guardam infelizes de muitas características...
E ninguém igual a Ele!
Recordando que estes são dias em que as circunstâncias evocam aquelas já passadas, faze uma pausa na alucinação que campeia avassaladora, facultando que nasça ou renasça no reduto do teu espírito o sêmen sublime do amor, em nome do Amor de todos os Amores que, não obstante ter vindo há quase vinte séculos, se demora ignorado, apesar de ter o nome insculpido no frontespício da História, enunciado freqüentemente, porém sem a tônica da Sua lição viva,

que ainda não foi legitimamente propagada, nem distribuída mediante os exemplos que clarifiquem a noite sombria que pesa sobre a coletividade hodierna.

Abre, assim, o coração e a mente a Jesus, deixando que neste Natal Ele celebre por teu intermédio a epopéia festiva da paz, no meio em que estás convidado a servir, colocando, desde agora, mas em definitivo, alicerces do amanhã feliz que todos aguardamos, como início da era que Ele anunciou e viveu.

**60**

## Gratidão pelo livro espírita

Senhor Jesus
Outorgaste-nos a inteligência, a fim de que pudéssemos entender a grandeza da vida e avançar no rumo da Verdade.
Concedeste-nos a visão, de modo a nos deslumbrarmos ante a grandeza da Criação.
Facultaste-nos a voz, para que a melodia vibrante nos ensejasse intercâmbio e as maviosas combinações musicais cantassem em nossa garganta.
Doaste-nos os ouvidos com os quais participamos dos murmúrios e das canções vivas da Natureza, para que entesourássemos belezas.
Enriqueceste-nos com as mãos, a fim de que se transformassem em estrelas após o trabalho edificante e redentor.
Favoreceste-nos com os pés humildes e submissos que servem de veículos para a glória da locomoção.
Multiplicaste os sentimentos em nosso mundo íntimo, de forma que a caridade suplantasse todos os outros e o amor lhe constituísse a seiva de manutenção, libertando-nos do egoísmo e da impiedade.
Legaste-nos o livro espírita, a fim de que em hora alguma estivéssemos sem o valioso auxiliar para compreender a razão da existência, os percalços das lutas as necessárias provações, e pudéssemos converter os tesouros transitórios do mundo em fortunas indestrutíveis da imortalidade.
Nele, Senhor, perpassam as Tuas lições superiores e eternas quais gemas de rara beleza que insculpem em nossos espíritos as claridades libertadoras que nos apontam rumos felizes.
Depositário das belezas que se refletem de Mais Alto, é o companheiro abençoado da soledade e o mestre discreto sempre às ordens para ajudar.
Agradecendo-Te todas as doações com que nos armaste para a vitória sobre nós mesmos, reconhecemos que no livro espírita encontramos pão de vida e a água lustral para a total manutenção em nossa reencarnação salvadora.
Por tudo, louvado sejas sempre, Senhor!